

ómico p...
otocón...
indical...
está de...
ción, sin...
peligro de...
Es preci...
bito o la...
Organiz...
gente po...
to el sin...
No se tra...
nales", si...
en probl...
encia agr...
industrial...
le nio...
s en con...
dicos. Si...
o no es el...
una polít...
moviliz...
to y de...
ismo eco...
Organiz...
no se ol...
Estado, y...
la disc...
os inter...
lismo de...
o sindica...
en deter...
se acop...
ontado de...
dicalismo...
ereses re...
oto. Nadie...
iniciativa...
de esos...
L, esto es...
Organiz...
hecho otra...
lo. Ahora...
cudo en la...
mbleas, o...
r, o como...
iente, que...
ereses par...
oclamó la...
ja de real...
Nunci...
reñido con...
lar. Si al...
ar en este...
cha de sus...
aremos, a...
trarle sus...
s o impu...

TODOS LOS SABADOS
regalamos un semanario:
NUESTRO SUPLEMENTO DE
INFORMACION INTERNACIONAL

PUEBLO

Año VIII.—Núm. 2.281.—40 céntimos Madrid, jueves, 17 de julio de 1947



Reconquista de los nacionalistas chinos
Consejo Económico Nacional argentino
Elementos civiles defienden Grecia
Terremoto en la isla de Hondo
Stalin recibe a Hodja
Churchill en los Comunes

(Encontrarán estas informaciones en las páginas centrales.)

FRANCO Y SU ESPOSA OVACIONADOS EN LA CORRIDA DE BENEFICENCIA



"¡Que todavía me vea yo en estos trances y herido! ¡Pronto puede que se termine esto!", nos dice Manolete



M o m e n t o s d e s p u e s d e s e r h e r i d o a y e r e n l a P l a z a m a d r i l e ñ a e l g r a n t o r e r o c o r d o b e s M a n u e l R o d r í g u e z (M a n o l e t e), e l r e p o r t e r o se p e r s o n ó e n l a e n f e r m e r í a. M a n o l e t e, a c o m p a ñ a d o d e s u f i e l m o z o d e e s p a d a s, G u i l l e r m o, r e s i s t i ó e s t r a t e g i c a m e n t e l a s p r e p a r a t i v o s d e l a o p e r a c i ó n. L e f u é a p l i c a d a a n e s t e s i a l o c a l p o r e l d o c t o r J i m é n e z G u i n e a y s u s a y u d a n t e s, y e l f a m o s o t o r e r o p i d i ó u n p a ñ u e l o c o n e l q u e, a m o r d i a c o s s o b r e é l, a g u a n t a r l a s m o v i d a s i n i c i a l e s d e l a i n t e r v e n c i ó n. D o n L u l e J i m é n e z G u i n e a, c o n s u h a b i l i d a d y p e r i c i a c a r a c t e r í s t i c a s, p r o c e d i ó a d e s b r i d a r l a h e r i d a, s i t u a d a e n l a c a r a e x t e r n a y m e d i a d e l a p i e r n a i z q u e r d e r a. E l p i t ó n h a b í a t e r m i n a d o s u t r a y e c t o r í a b a j o l a s h o r t a s d e l o s c o r d o n e s d e l o s m a c h o s y c a u s a d o g r a n d e s d e s t r o z o s m u s c u l a r e s. D u r a n t e m á s d e u n a h o r a f u é o p e r a d o M a n o l e t e, a l q u e s e l e d e j ó e n l a h e r i d a u n t u b o d e d r e n a j e, s a t u r á n d o s e c o n d o c e p u n t o s. D u r a n t e l a o p e r a c i ó n, M a n o l e t e p r e g u n t ó a l r e p o r t e r o c ó m o h a b í a i d o e l f i n a l d e l a c o r r i d a, y r e f i r i é n d o s e a s u p e r c a n d o d i j o:
—E l t o r o s e c e r n í a p o r l o s d o s l a d o s y e s t a b a m u y t a r d o, p e r o a l a c t u a l e n M a d r i d h a y q u e f o r z a r l a s c o s a s y, p o r f i n, e l t o r o p a s ó. Y o m e s e n t í h e r i d o y e n s e g u i d a m e d i c u e n t a q u e n o e r a u n g o l p e, s i n o q u e e l p i t ó n h a b í a e n c e n t r a d o. S e n t í u n a g u d o d o l o r e n e l t o b i l l o y t o d a m i v o l u n t a d l a p u s e e n s o b r e p o n e r m e a l a s m o l e s t i a s f í s i c a s y p o d e r s e g u i r t o r e a n d o, e i n c l u s o m a t a r e l t o r o.
¿L e q u e t á a u s t e d h a e s t o c a d a c o n q u e d i f i n a l b i c h o?—É s t a e s l a p r e g u n t a q u e n o s h i z o M a n u e l R o d r í g u e z e u a n d o t o d a v í a l o s m é d i c o s o p e r a b a n e n l a h e r i d a.
T r a s l a d a d o a l h o s p i t a l i l l o d e l a e n f e r m e r í a f u é f a c i l i t a d o p o r e l i l u s t r e d o c t o r J i m é n e z G u i n e a e l p a r t e c o r r e s p o n d i e n t e M a n o l e t e e s p e r ó e n u n a c a m a l a l l e g a d a d e l a a m b u l a n c i a, a c o m p a ñ á n d o l e h a s t a e l s a n a t o r i o d e l a M i l a g r o s a, e n t u y a h a b i t a c i ó n n ú m e r o 50 e s t á h o s p i t a l i z a d o, e l p r a c t i c a n t e s e ñ o r R o n o, s u a p o d e r a d o, d o n J o s é F l o r e s; e l m o z o d e e s p a d a s, G u i l l e r m o, y e l r e p o r t e r o q u e i n f o r m a.
M a n o l e t e, a p e n a s c u r a d o, p i d i ó u n o s p i l l o s, y a e n l a c a m a, d e j h o s p i t a l, y d i j o:
—Q u e t o d a v í a m e v e a y o e n e s t o s t r a n c e s y h e r i d o! P r o n t o p u e d a q u e s e t e r m i n e e s t o, p e r o m i e n t r a s t a n t o a l a q u í h a y q u e v e n i r, a q u í s e v i e n e.
A p e n a s i n s t a l a d o e l d i e s t r o e n l a h a b i t a c i ó n q u e o c u p a e n e l s a n a t o r i o, a c u...

El Caudillo y su esposa aparecen en el palco presidencial de la Plaza de Toros, acompañados por el presidente de la Diputación, en la corrida celebrada ayer a beneficio del Hospital Provincial. El público, puesto en pie, aclama con entusiasmo al jefe del Estado y a doña Carmen Polo de Franco. Momentos después, una voz del tendido grita: "Doña Carmen, felicidades", y de nuevo la Plaza en pie ovaciona a la ilustre dama. En el ruedo, Manolete, genial; Pepín Martín Vázquez, todo gracia sevillana, y Gitanillo de Triana, valiente y pundonoroso, realizan sus proezas. (Lea usted la crónica de esta memorable corrida en la página 7.)

UN SUEÑO que se realiza Desde España se podrá hablar por teléfono con Fernando Poo y la Guinea española



En la Dirección General de Marrucos y Colonias se ha firmado la escritura de contrato que formaliza entre la Empresa Torres Quevedo, S. A., y aquel centro la concesión a esta última del servicio radiotelegráfico y telefónico de todas las posesiones españolas del Golfo de Guinea.
Por la Dirección General firmó el director del Departamento Colonias, Sr. Daz de Villegas, y por la Empresa, el presidente de su Consejo de Administración, señor conde de Marsal. Asistieron al acto diversas personalidades.
Con este motivo hemos visitado inmediatamente al presidente de la Compañía concesionaria, señor conde de Marsal, con objeto de informar a nuestros lectores del alcance excepcional que este contrato tiene en la misión colonizadora de España y para el acercamiento de la colonia a la metrópoli.
El conde de Marsal nos ha dicho:
Era un sueño que parecía irrealizable el poder anunciar que en un plazo breve se podrá hablar por teléfono desde cualquier parte de España con la isla de Fernando Poo, y más tarde con las distintas poblaciones de la Guinea Continental española.

(Pasa a págs. centrales.)

LA ORGANIZACION SINDICAL, IDENTIFICADA PLENAMENTE con el Ministerio de Trabajo

"Esos grupitos que intentan la desunión deben ser barridos y considerados como traidores", dijo el ministro Girón al recibir el homenaje sindical

L a Organización sindical eligió el día de ayer —visperas ya de la conmemoración del Alzamiento— para rendir un homenaje de gratitud al ministro de Trabajo. Bien sincero resulta este homenaje, y buena significación es la suya. Pero no estamos necesitados de probar una por una las satisfacciones de la Organización sindical, ni los méritos y aciertos del ministro. España entera conoce la gestión ministerial de José Antonio Girón y puede suponerse el contento de una organización que encuentra en un hombre del Gobierno no solamente la comprensión fácil, sino la rivalidad noble en el espinoso camino de la justicia social.



Ayer, a las nueve de la noche, en el salón de actos del Ministerio de Trabajo, se rindió un homenaje al titular de la cartera, don José Antonio Girón, por la representación de los Sindicatos españoles. El homenaje consistió en la entrega de una artística placa, con la siguiente dedicatoria: "Al camarada José Antonio Girón, los Sindicatos de España como adhesión y reconocimiento a la política social desarrollada en el Ministerio de Trabajo, cumpliendo felizmente las consignas de nuestro Caudillo." Hizo el ofrecimiento el Delegado Nacional de Sindicatos, camarada Sanz Orrio. (Información en páginas centrales.)

José Antonio Girón es un hombre falangista, y, en principio, no debiera sorprendernos su conducta, pero si que nos va a convenir juzgar a nuestros propios hombres por sus obras, y no por otras cosas. Hay suficiente tiempo por el medio, y sobradas ocasiones y acontecimientos, para poder ver claro conductas y propósitos, realidades e inutilidades.

José Antonio Girón tiene el doble triunfo de haber conseguido —exclusivamente con sus obras— un respeto interior, una fe y una admiración de los españoles, y un respeto exterior, un reconocimiento de fuera, que seguramente ha sido el único. El mundo, injustamente hostil a tantas cosas españolas, ha hecho repetidas veces excepción con la política social de Franco. Muchos periódicos—contumaces falsificadores de la verdad española—publicaban a su vez el año pasado la información tendenciosa y el tímido reconocimiento de la confianza de los trabajadores españoles en la política social de Franco, llevada resueltamente adelante por un falangista áspero, fuerte, que había sido capitán de voluntarios en la guerra, y se llamaba José Antonio Girón.

Sería muy larga nuestra exploración sobre la conducta de este hombre. Hay, si, una cosa de extraordinaria certidumbre. Desde el mismo día en que se hizo cargo del Departamento—con todo lo que entrañaba esta designación de misión y de responsabilidad de la Falange—ni un solo instante lo ha dedicado a otra acción que a la de justificar la razón de una guerra y de un ideario. Podría haber alternado la acción puramente ministerial con la cortesía política. Pero Girón—así, secamente, que es como le llamamos en España—se echó del brazo amistosamente, familiarmente, de la Organización sindical, y

(Pasa a págs. centrales.)

ULTIMAS NOTICIAS DE LA GUERRA EN GRECIA

Las fuerzas leales, ayudadas por paisanos, han detenido el avance de los guerrilleros sobre Janina

ATENAS, 17 (5,11 t.).—Las fuerzas leales griegas, ayudadas por paisanos, han detenido el avance de los guerrilleros sobre Janina, y la mayor parte de los invasores han huido a las colinas cubiertas de bosque, según anuncian personalidades gubernamentales.
En el monte Gramos, los guerrilleros han podido contener a las fuerzas gubernamentales, y en monte Gamila, los rebeldes sufren intenso fuego de los aviones leales.
El ministro de la Guerra, en un primer resumen claro de la lucha, ha dicho que los guerrilleros tratan de llegar a las colinas de Zagori.
(Más información en páginas centrales.)

EL TROFEO "María Eva Duarte de Perón" para el fútbol español



La fotografía recoge un momento del acto en el que el embajador de la Argentina, don Pedro Radio, hace entrega al presidente de la Federación Española de Fútbol de la Copa María Eva Duarte de Perón, magnífico trofeo que será disputado por los clubs españoles en la próxima temporada.

GRATIFICACIONES EXTRAORDINARIAS a todos los trabajadores

El Ministerio de Trabajo las establece obligatoriamente en la conmemoración DEL 18 DE JULIO

Mañana publicará el "Boletín Oficial del Estado" una orden firmada por el ministro de Trabajo con fecha 15 del corriente por la que se establece con carácter obligatorio el abono por parte de las empresas de una gratificación equivalente a la retribución de una semana a sus respectivos trabajadores, tanto industriales como agrícolas. Esta orden afecta a las industrias cuyas actividades no están aún reglamentadas y aquellas que aún estándolo carecen de este importante beneficio social.

PUEBLO se congratula de la disposición oficial que antecede, ya que fué nuestro periódico intérprete del sentir de la Organización Sindical en este aspecto, y porque responde a la tenaz campaña que realizamos en editoriales, sueltos y entrevistas con personalidades sindicales. Nada más justo—Un deber inequívoco—, tituláramos nuestro editorial del sábado pasado—que esa gratificación extraordinaria para todos los que trabajan, en la Fiesta de la Exaltación del Trabajo.

ASI DAN LAS NOTICIAS EN MOSCU

LONDRES, 16.—La radio de Moscú, que no había hecho la menor alusión al compromiso de la princesa Isabel de Inglaterra con el teniente de navío Philip Mountbatten, ha recogido al fin la noticia en un despacho de la Agencia Tass, pero dándola a través de una declaración del partido comunista británico.

La citada declaración dice: "Recientemente han sido efectuadas detenciones en masa por el Gobierno griego, que han coincidido con la llegada a Grecia del equipo militar norteamericano y con el compromiso de la princesa Isabel con el príncipe Felipe de Grecia." (Efe.)

cuarenta...
leo de la...
P.)

de norteamericana es perfecta...
mente compatible con la inde...
pendencia del país y con los...
deberes y derechos de sus ocu...
pantes. (Efe.)

PUEBLO

Diario de la noche.—Director: Juan Aparicio
Redacción y Administración: Narváez, 70. Teléfono 26 26 00

Un movimiento común

MUCHAS maneras hay de entorpecer y dificultar las obras de los hombres. Pero entre ellas la más eficaz es promover la división, la desunión de los esfuerzos que necesitan complementarse. No es esta manera de gentes normales, bien avenidas con un código moral, pero es manera socorrida y de provechosos servicios a la mala voluntad. Abundaba sobre esto ayer el ministro de Trabajo, camarada José Antonio Girón, al recibir la placa testimonio del homenaje que los Sindicatos españoles le rinden, ofrecida y presentada aquella por el Delegado Nacional, camarada Fermín Sanz Orrio. "Es un motivo de gratitud y de alegría—decía el ministro—el vernos aproximados y unidos." Y añadía: "Constituye este acto el más rotundo mentis a los que intentan propalar la semilla de la desunión." Ciertamente, la sociedad política no es siempre un modelo de buenas voluntades, activadas y reactivadas por turbios intereses que se entienden recortados con la instauración de la justicia. Ocorre aquí que el sino social revolucionario del régimen molesta y perturba la placida siesta digestiva de algunos. Y estos procuran, con los medios de la insidia y la maledicencia, resquebrajar el bloque de acción que a la revolución nacional conduce y lleva. La Organización Sindical ha proclamado pública y solemnemente, por boca de su Delegado Nacional: "No es el sencillo obsequio lo que más vale, sino demostrar que la Organización tiene una plena confianza y una gran ilusión por la labor que venis desarrollando." Por otra parte, añadía Sanz Orrio, "es una labor revolucionaria, de la que depende el bienestar de los españoles". Planteada así la acción social revolucionaria, no nos extraña que se manifiesten ciertos resabios. Sabemos bien de dónde proceden. La razón de ellos es clara: "Los Sindicatos y el Ministerio, firmemente unidos, son una garantía del triunfo", explicaba el ministro. Y ahí está, precisamente, la raíz del intento perturbador que se intenta enredar. La unidad de pensamiento y la unidad de acción son indispensables, condición imprescindible del éxito revolucionario a que los esfuerzos conjuntados tienden. Y ahí ataca la maldad de los interesados en la ineficacia y en la esterilidad nacionales. Duramente adjetivaba el camarada Girón: "Consideramos enemigos y traidores a aquellos que con la risa de la lisonja lanzan insidias para lograr la desunión..." Y esto porque "no podemos hablar de Ministerios ni de Sindicatos, sino de revolución". Que, en verdad y rotundamente, "no estamos aquí ni allá, sino en un movimiento común". Meditando y entendiéndolo los españoles que se las dan de avisados cuando pretenden exprimir el limón de su habilidad ratonil y de su capacidad de intriga insidiosa.—C. GARCIA-CIARO.

Esta vida es UN LIO MALAS PULGAS

¿Quién era el que tenía malas pulgas? ¿La señora coja, con más de cuarenta y cinco años y el pelo teñido en arco iris, dueña del perro? ¿El hombre que le dio una patada al chuchó? ¿O el can, que se revolvió con ánimo de morderle?

Los hechos son en extremo curiosos. En una de las amplias avenidas del barrio de Salamanca se hallaba sentada en un banco, con su perro, la señora coja. Al otro lado del banco, de espaldas a la señora, se había acomodado un caballero. Estaban separados por ese respaldo común que suelen tener los dobles bancos de las avenidas madrileñas. Y ninguna de estas personas se ocupaba para nada de la otra.

Ahora bien: la dueña del perro se dedicaba a hacerle caricias a su favorito. E igual que en esos barrios bajos en los que las madres suelen sacar al sol a sus niños para hacerles la limpieza, esta mujer, entre palabras cariñosas, se dedicaba a limpiar al chuchó de parásitos...

—¡Monín, ya verás cómo ésta ya no te chupa más la sangre! Y acto seguido cogía el dipitero y lo tiraba al otro lado del asiento. El perro se mantenía muy quietecito y muy manso, agradecido a la limpieza. El que no se mantenía tan tranquilo era el señor, que, de pronto, empezó a sentirse molesto y a querer revolverse dentro de su chaqueta. Hasta que se dio cuenta que toda la "familia" del perro estaba cambiando de domicilio y se estaba acomodando sobre su piel...

—¡Pero qué es esto!—exclamó, con mucha mayor indignación que nuestro compañero Gómez Mesías en su simpática sección periodística—. ¡De modo que usted me está echando todas las pulgas y las garrapatas de ese animal infumado!

—¡Animal infumado! ¡Eso lo será usted!

El perro, al advertir la riña, comenzó a ladrar en defensa de su ama. El caballero, entonces, alargó el pie y le dio una patada. La dueña del chuchó, fuera de sí, sacudió su cadena sobre la cabeza del caballero, con tanta mala fortuna que le dejó una breve señal junto a la nariz.

Estamos, pues, ante un delito de lesiones, en el que se analiza el concepto de deformidad. Se habla de las malas pulgas del ofendido y de la señora coja. Pero nosotros creemos que la culpa de todo la tiene el chuchó por haber dado cobijo sobre su piel peluda a los parásitos. ¡También nos permitimos recomendar a la señora para la sucesiva higiene canina el DDT!

ALEGRE
Compro alhajas, objetos de oro y plata.
ESPÓZ Y MINA, 3, entlo. Telf. 224554.

DIGANOS la Verdad



GARRIDO

Todos debemos a este gran humorista y gracioso caricaturista que es Garrido nuestros buenos ratos de risa o, mejor, de carcajada descomunal, transmitida por los originales "monos" que pululan por sus "multitudes", esas escenas de la vida que a Garrido le han dado fama y renombre.

Garrido, personalmente, es un hombre serio. Cualquiera diría cuando uno se le echa a la cara que tras de sus gafas se esconde el ingenio, la intención y la gracia que derrocha con el lápiz en la mano.

—Amigo Garrido, ¿qué es más difícil: hacer una historieta, una caricatura o una "multitud"?
—La "multitud", por la cantidad de "monos" y la serie de detalles que hay que "meter", porque al público le divierte todo este conglomerado de cosas.

—¿Le hacen gracia a usted sus dibujos?
—A mí muy poca, porque cuando los veo sobre el papel ya son viejos en el pensamiento.

—¿Y los dibujos de otros caricaturistas?
—Casi siempre me suelen divertir.

—¿Qué impresión tiene de los caricaturistas españoles hoy?
—Buena, aunque no he visto que hayan surgido nuevos valores últimamente. Cuando se quiere hacer algo sobre esto se echa mano de K-Hito, de Galindo, de mí... Claro está, me refiero a la caricatura de pie, porque en la caricatura personal ocurre lo contrario. Ahora es cuando existen más valores.

—¿Para usted, ¿quién ha sido o es el verdadero maestro de la caricatura intencionada?
—Sileno, en el tema político, y en la nota de humor diaria, Tovar y Xaudaró.

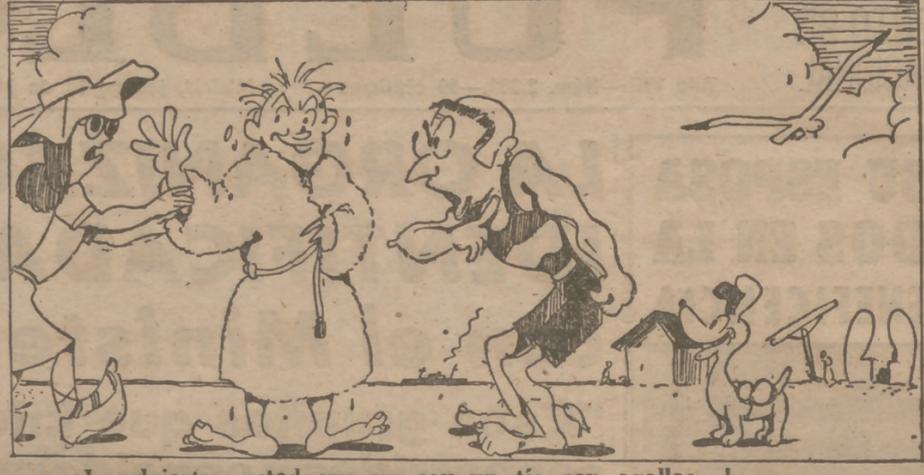
—¿Produce mucho dinero este trabajo en la actualidad?
—Muy poco.

—¿Escribe usted?
—Sí, escribo algo; me gusta alternar la pluma con el lápiz. Ahora estoy en plan de hacer teatro.

—¿Cuando dice esto es que ya tendrá usted doce o catorce comedias escritas, ¿no es verdad?
—No exagere usted. Tengo dos caricaturas en un acto, que se titulan "El paje y el abonceñaje" y "Un drama en el XVII".

—¿Algo es algo, ¿verdad?
—Algo es algo. Córdoba

DIALOGUILLO PLAYERO



—¡Le advierto a usted que yo soy un tío con agallas...!
—No te asustes, Epifania, que estoy dialogando con un besugo...

Espectáculos

GACETILLAS

TEATRO DE CAMARA
Aviso
Se pone en general conocimiento que las Oficinas de la Secretaría del Teatro de Cámara quedarán cerradas desde el día 20 del corriente hasta el 15 de septiembre.

Funciones para mañana

TEATROS

Albéniz.—(220200.) Refrigerado. 6,45-10,45. Gran Cla. revistas Olympia. ¡Éxito arrollador! Tres días para quererte, de Lozano y Alonso.
Aloazar.—(Refrigerado.) Enrique Borrás. 7,15 y 11: Esclavitud (éxito clamoroso). Entre-suelo, 5 pesetas.
Calderón.—7 y 11: Pastora Quintero con su espectáculo Luceros (fantasía lírica).
Comedia.—7 y 11: Escalera de color (Paso, hijo, y Azagra). 8 primeras figuras. 30 viciéplis.
Chueca.—11 noche: Romances y Tonadillas (fantasía lírica). Gran éxito.
Fuencarral.—(Compañía Pepe Isbert. 7-11: El tío Estraperlo.
Latina.—7 y 11: Por alegrías (espectáculo de Antonita Moreno; con Pacía Tomás, Luis Rueda y Luis Heredia. Precios populares: la mejor butaca, 7 pesetas).
Madrid.—7: La rosa del azahar. —10,45: Doña Francisquita.
Pavón.—(Compañía cómica Pueho - Ozores.) 7: El último mono. —10,45: Me matas con tu cariño.
Price.—(Refrigerado.) 6,45-10,45: Luces de Madrid (revista caricaturesca con Trudi Bora. ¡Exitazo! Despáchase para cinco días).
Proyecciones.—7 y 11: Última semana de Luisita Esteso, Baider, Sepepe y otras atracciones. Butaca, 5 pesetas.

"Los seguros sociales"

Sabido es que el doctor don Severino Aznar, catedrático de Sociología en la Universidad de Madrid, ha comenzado la publicación de una serie de volúmenes bajo el título de "Ecos del catolicismo social". El primero de los dos volúmenes que hasta hoy ha aparecido de esta serie se titula "Estudios económicos-sociales"; ya dimos cuenta de su contenido al publicarse con la extensión y el interés que merecen siempre las obras del doctor Aznar.

El libro, que comienza con un prólogo del excelentísimo señor don Luis Jordana de Pozas, se compone de cuatro partes, bien ordenadas, en donde su autor va exponiendo todo lo que a la materia se refiere con su habitual competencia y con esa claridad que solamente concede la cátedra a quien la regenta y la vocación que el señor Aznar lleva a todas sus tareas. Las partes de que se compone el libro son las siguientes: Primera, Temas generales; segunda, El seguro familiar; tercera, Los otros seguros; y cuarta, Instituciones complementarias de los Seguros sociales.

Por hoy basta, pues, con lo dicho y con el anuncio de que los dos últimos volúmenes de la colección "Ecos del catolicismo social" están preparándose a la vista de las informaciones abundantisimas de que dispone su autor y en una época en que hacen falta muchas cosas, pero sobre todo ideas claras, expuestas con sencillez, competencia y por un hombre que, como ocurre en este caso, las recoge de las más puras fuentes y de la más pura y sosegada experiencia. Una ojeada somera a cualquier libro de don Severino Aznar basta para convencernos: el pensamiento social y humano más avanzado encuentra aquí su explicación y su aliento en las enseñanzas de la Iglesia.

Reina Victoria.

—(Temperatura Ideal.) 7 y 10,45: Príncipe Gitano con su espectáculo Pince-ladas.
Salamanca.—(Refrigerado. Tel. 26 08 23.) 7 y 11: Mosaico Español (con Nuncha de Aragón, Tomás Marco, Rondalla Alameda, Hermanos Zapata, Ignacio Nadal, Cuerpo de baile (Aragón, Castilla y Andalucía).
Zaruela.—(Temperatura primaveral. Compañía de operetas (Conchita Panadés.) 7 y 11: La viuda alegre. Butacas, de 5 a 8 pesetas. Localidades desde 1,50.

CINEMATOGRAFOS

Actualidades.—(Refrigerado.) 10 mañana: Héroe del mar. Ni sangre ni arena.
Apolo.—Continúa 5: Demasiados maridos y Hara-Kiri (Charles Boyer).
Argel.—(Refrigerado.) Continúa 4: El caballero sin nombre y Casi un ángel.
Argüelles.—Continúa 5: Su primer baile y Arsénico por compasión (Gary Grant-Priscilla Lane).
Avenida.—7 y 10,45: El fantasma huye (Abbott y Costello). Tolerada menores. 2.ª semana.
Barceló.—7 (sala), 11 (terrazza): El último refugio (Humphrey Bogart). Primer reestreno.
Benavente.—Continúa 5: La calle de los conflictos y China (Loretta Young-Aland Ladd).
Bilbao.—4,15-6,30-10,15: La canción de Bernardette (Jennifer Jones). Tolerada.
Capitol.—(Refrigerado.) 5-7 y 11: Tierra generosa (teatror: Brian Donlevy).
Carretas.—(Refrigerado.) 10 mañana: Otra vez juntos y Corario de Florida.
Coliseum.—7-10,45: El superfilm R. K. O. Radio La escalera de caracol (Dorothy Mc Guire, George Brent, Ethel Barrymore). 7.ª semana.
Chueca.—(240599.) Continúa hasta las 10,30: Un nuevo amor de Andrés Harvey y Por un viaje a París.
Dos de Mayo.—Continúa 5: La apuesta era su hijo y Semilla de odio.
Europa.—Continúa 5: ¡Qué tiempos aquellos! El espiá negro.
Gong.—Continúa 5: El último refugio (Humphrey Bogart). Primer reestreno.
Goya.—7-10,45: El último refugio (Humphrey Bogart). Primer reestreno.
Gran Vía.—(226034.) 4,30, 7 y 11: La llave maestra (Milburn Stone, Jan Wiley). Tolerada (2 Jornadas). 2.ª jornada.
Imperial.—(Refrigerado.) Continúa 3: El haragán de la familia (Pepe Arias). Tolerada.
Metropolitano.—Continúa 5: El oráculo del crimen y arsénico por compasión (Gary Grant-Priscilla Lane).
Monumental Cinema.—Continúa 5: Los martes orquídeas y Arsénico por compasión (Gary Grant-Priscilla Lane).
Palacio de la Música.—(Refrigerado.) 4,30-7-10,45: Naufragos (Tallulah Bankhead-William Bendix). 2.ª semana.
Palacio de la Prensa.—(Refrigerado.) 7, 11: Dos en el cielo (Spencer Tracy, Irene Dunne). Tolerada.
Príncipe Alfonso.—(Refrigerado.) Continúa 5: Cumbres borrascosas. Sangre en Filipinas.
Progreso.—7, 11: Fuera de la ley (Alan Ladd). 2.ª semana.
Real Cinema.—(Refrigerado.) 21,09 22.) Continúa 6 tarde: Morena Clara y El cielo y tú.
Rex.—(Refrigerado. 22 37 00.) Cont. 11 a 6 tarde. Num. 7 y 11: La solterona (Bette Davis, Miriam Hopkins, George Brent). 16 semana.
Riata.—7 y 11: Yo soy mi rival (Conchita Montenegro. Amadeo Nazzari). 2.ª semana.
Voy.—Continúa 5: Su última noche y Mi mujer me apasiona (Lucille Ball).

FRONTONES

Recoletos.—10,30: Urtazun-Zaidúa-Aramburu-Salsamendi I-Golcochea. Antes otro a cesta.

No hay boquita cerrada

Los impulsivos

Dice el señor don Federico Barroso:
—Cuando la conocí (puesto que ya supondrá usted que voy a hablarle de una mujer), me encantó sobremanera.
—Y, bien, ¿fue correspondido?
—Sí; nos hicimos novios y, por mi parte, puedo asegurar que fui muy feliz. Había conseguido mi propósito, y como yo por naturaleza soy bastante soñador, me dediqué a imaginar toda clase de venturas sobre nuestro porvenir. Ella vivía en Madrid y la visitaba tan a menudo como me era posible, ya que mi punto de residencia era un pueblo cercano. Creo que aquella fue la época más dichosa de mi existencia; el futuro se me presentaba risueño y yo gozaba de antemano imaginándomela a ella entre los míos, en mi propia casa, allí en el pueblo, admirada y querida por todos.
—Hasta ahora todo es felicidad en su relato.
—Y lo hubiera sido en mi vida, si la fatalidad no interviene. Como le digo, yo estaba locamente enamorado de aquella mujer, pero no dejo de reconocer ahora objetivamente que fui mi imaginación el mayor incentivo para mi pasión.
—¿Cómo se entiende?
—Muy sencillamente. La veía muy poco y las más de las veces tenía que imaginármela.
—Pero, ¿y la correspondencia que se cruzaba entre ustedes? Difícil es que en una carta no se trasluciera el alma del que la escribe.
—Eso no es del todo exacto. Muestras cartas, más que el alma, lo que reflejan es la impresión del momento: el cansancio, la exaltación, etc. Por lo demás, las cartas que me escribía fueron siempre como ella misma: sencillas, afables y tiernas. No era una mujer de esas temperamentales que siempre me causarían pavor, sino que, por el contrario, su carácter uniforme me ofrecía las máximas garantías de paz y de concordia en mi hogar.
—Pero, por lo visto, no fué así, ya que según observo habla usted en pasado. ¿Qué hizo fracasar tan hermosas seguridades?
La fatalidad, como he dicho antes, ya que no me atrevo a culparla a ella. Lo cierto es que cuando la creía más segura, cuando mi familia estaba más convencida de contarla a ella entre nosotros, todo se vino a tierra por un impulso mío, que aún no sé si fué razonado o no, ya que eso es precisamente lo que voy a consultarle. Verá: Yo ya había observado en ella, aparte de otras cosas que me agradaban, que era de una acendrada religiosidad. Ocurría con frecuencia que cuando yo venía de mi pueblo a verla exclusivamente, tenía que acompañarla al rosario algunas tardes y a diversos actos de carácter religioso.
—No me irá a decir que fué éste el motivo de su ruptura.
—Precisamente. Porque aun cuando me gustaba tanto que ella fuera así, a la larga llegó a molestarme que todas las visitas que le hacía hubiera de pasarlas en una Iglesia. Una de las veces no pude soportarlo y terminé. ¿Cree que no obré como es debido?
—No; pero usted de impulsivo. ¿No hubiera sido más fácil convencerla de que, puesto que disponía de tanto tiempo en sus ausencias, lo dedicara a la piedad, y en cambio le hiciera a usted gratas sus breves estancias en la capital, acompañándole a algún espectáculo? Eso hubiera sido lo lógico y no por un impulso de momento perder a una mujer que, como usted mismo reconoce, poseía tantas virtudes. Incluso esa que originó el término de sus relaciones. Haga las paces, si es posible todavía, y rectifique.

El Montepío de Prensa ha entregado ya tres millones de pesetas a familiares de productores fallecidos



Pensiones del 90 por 100 de los sueldos

Entre las muchas cualidades que adornan a Guillén Salaya tal vez la que más le caracteriza sea la de ser un hombre de condiciones de trabajador en el sector político-social. La prueba de ello es el puesto de manifestante en cuantas acciones se le presentaron. Hoy, como presidente de la Junta Ejecutiva del Montepío Nacional de la Industria Papelera, modelo de institución benéfica, hemos preguntado:
—¿Cómo nació el Montepío?
—Se hacía necesaria una institución que velara por quienes durante muchos años han trabajado en las industrias papeleras, al mismo tiempo que encontraran en esa institución la protección debida para atender los casos de enfermedad, invalidez, orfandad, vejez, y así, al hacer la reglamentación se tuvo en cuenta tales necesidades, creándose por el artículo 65 de la preada reglamentación el Montepío.
—¿Qué labor social ha realizado?
—En el corto tiempo transcurrido desde su creación se han concedido indemnizaciones por valor de tres millones de pesetas a los familiares de productores fallecidos. En la actualidad se encuentran en trámite 305.000 pesetas. Esto pone de manifiesto la protección al trabajador pero, cubriendo los riesgos a que estamos aludido.
A partir del 1 de septiembre empezarán a cobrarse las pensiones de jubilación, que alcanzan en muchos casos el 90 por 100 del sueldo percibido. Esta pensión es compatible con cualquier otra que pueda recibir. En cuanto a los casos de invalidez implantados, se han resuelto cuatro expedientes, cuyos resultados serán satisfactorios inmediatamente, que alcanzarán el máximo, que es muchos casos el 100 por 100.
—¿Quiere usted decirme si existe cooperación entre las empresas y los productores?
—Magnífica. Y se ha puesto de manifiesto en numerosas reuniones que han celebrado. A tal punto llega la comprensión, que hay numerosos empresarios que pagan, no solamente la cuota, sino la de sus operarios.
Agradecemos a Guillén Salaya estas manifestaciones, que, como hemos dicho al principio, ponen de manifiesto el carácter benéfico de excepcional importancia del Montepío Nacional de la Industria Papelera.

MANANA

SANTORAL

VIERNES 18.—Santos Camilo de Leis, Federico, Gundelma, Marina, Emiliano, Sinfonía, Materno, Filastro, Anulio, Bruno y Ruffio.

El sol sale a las 4,50, pasa por el meridiano de Madrid a las 12,20 y se pone a las 19,43.

La luna sale a las 22,50, pasa por el meridiano de Madrid a las 3,23 y se pone a las 8,51. La nueva a las 4,15.

La calle de PUEBLO

EL CASO

Será cuestión de buscar algún arbitrio certero que nos pueda liberar de las garras del casero; pues es desconfortador el casero es el señor y el esclavo el inquilino. Esclavos de los caseros somos todos en alud; y y. hace años, caballeros, que acabó la esclavitud. ¿Se hace una ley que regula sus deberes y funciones? ¡Pues é! la ley estrangula sin graves complicaciones! Que sabe por experiencia que cuando da un "tropezón", como goza de influencia todos le dan la razón. Pero, en cambio, quiere el alud que este caso nunca falle: en cuanto es el inquilino que "tropezó", la calle No está en el fiel la balanza y esto entraña grave mal; es que el casero no alcanza nuestra justicia social. Nadie atiende nuestras culpas ni escucha nuestros lamentos, ¡y ellos hacen "pajaritas" con la ley de Arrendamientos! Tienen abogados cueros, que saben, cuando es preciso, inventar cinco o seis "trucos" para subirnos el piso. Si una ley a los porteros les hace justas mejoras, no hay problema: los caseros lo arreglan en un par de horas. —No hay nada perdido—exclama el casero, contumaz. —Que lo paguen en derrama los inquilinos y en paz! Junto al casero cruel hacemos frías papel, mis queridos convinos; ¿probamos a formar el Sindicato de Inquilinos?

MINGO REVULGO

Entrega del Mapa del Reino de Quito al encargado de Negocios del Ecuador

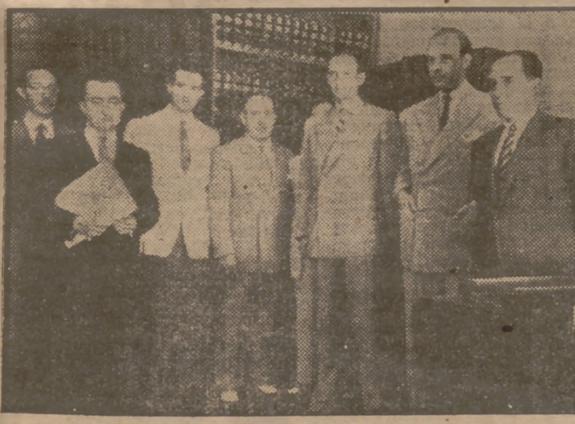
Al acto asistió el ministro de Marina



El ministro de Marina, almirante Regalado, ha entregado el Mapa del reino de Quito al encargado de Negocios del Ecuador, durante un acto celebrado esta mañana en el Museo Naval.

En la biblioteca del Museo Naval se ha celebrado esta mañana al entrega al encargado de Negocios del Ecuador de cuatro planchas originales del mapa del reino de Quito, obra de don Pedro Vicente Maldonado. Al acto asistieron el ministro de Marina, almirante Regalado; el director general de Política Exterior, señor Erice; ministro del Ecuador, Puig Arozamena; el agregado cultural, consules de Madrid y Barcelona, el jefe del Estado Mayor de la Armada, almirante Arriaga, y otras autoridades.

SE HA FIRMADO HOY LA PRORROGA DEL ACUERDO comercial HISPANOSUECO



En el Ministerio de Industria y Comercio se ha firmado esta tarde, a las dos, la prórroga del Acuerdo comercial entre los Gobiernos español y sueco, negociado en Madrid entre la Delegación española, presidida por don Emilio de Navascués y Ruiz de Velasco, subsecretario de Economía Exterior y Comercio y la Delegación sueca, presidida por don Eriand de Plengner, encargado de Negocios de Suecia. El canje de notas tuvo lugar en el despacho del subsecretario de Economía Exterior y Comercio, asistiendo al acto, por parte de Suecia, el encargado de Negocios, señor Bengt Oederall, y por parte de España el señor Navascués, don Mariano Iturralde, director general de Política Económica y don José Núñez Gracia, jefe de la Sección Política Comercial y Tratados del Ministerio de Industria y Comercio, y don Alejandro Bermúdez, subdirector del Instituto Español de Moneda Extranjera. La nueva prórroga contiene además el modo de adaptar a las presentes circunstancias el intercambio de mercancías típicas entre Suecia

Una RADIO que no tenga BANDA ENSANCHADA y OJO MAGICO es una RADIO anticuada.
SOLO el TELEFUNKEN 1947 posee estos adelantos. Vea y oiga estos últimos modelos en AEOLIAN, donde la podrá adquirir al contado o por el sistema de alquiler con opción a compra. También se cambian y reparan.
SOLO EN AEOLIAN
Av. de José Antonio, 1.
Madrid.

Comisaría General de Abastecimientos y Transportes

Se convoca a concurso entre industriales impresores de toda España para la impresión y suministro de sesenta millones de colecciones de cupones de racionamiento de adultos, tres millones seiscientos treinta y seis mil colecciones de cupones de racionamiento infantiles, un millón de cartillas provisionales de adultos y doscientas mil cartillas provisionales infantiles. La presentación de ofertas se efectuará el día 31 de julio de 1947, desde las doce hasta las doce y treinta horas. El pliego de condiciones técnicas y legales a que han de ajustarse los licitadores, así como los modelos correspondientes, estarán de manifiesto en la Oficina Mayor de esta Comisaría General, Almagro, núm. 33, Madrid, todos los días laborables, de ocho y media a dos y media de la mañana.—El jefe de los Servicios Generales.

Las 49 PROVINCIAS

Renovó su juramento a la bandera y expresó su adhesión a FRANCO

SEGOVIA, 17 (2,30 t.).—Ayer se reunieron en esta capital para conmemorar el XL aniversario de su vida militar, los miembros de la promoción de Artillería que ingresaron en la Academia en 1905 y terminaron sus estudios en 1910. Asistieron también varios supervivientes de los que fueron profesores de la misma, entre ellos el coronel don Tomás Sanz.

Pertenecen a esta promoción, entre otros, los generales Fernández de Córdoba, Salgado, Galvis, Aguilar, Gallardo, Ugarte y Ortega. Se recuerda que esta promoción desfiló ante el Presidente francés Louvet, cuando visitó España, y cubrió la carrera en Madrid cuando se casó el Rey don Alfonso XIII. También formaron sus miembros cuando se colocó la primera piedra del monumento que las Cortes de Cádiz acordaron erigir ante el Alcázar de Segovia en memoria de los héroes de la Independencia, Daoiz y Velarde.

Los actos conmemorativos comenzaron con una misa por las almas de los compañeros fallecidos. La promoción renovó el juramento prestado a la bandera en 1905. El general Fernández de Córdoba pronunció unas palabras de evocación de la vida en la Academia, terminando con vitores a España, a Franco y al Ejército. Después de otras palabras del coronel don Tomás Sanz, los miembros de la promoción se trasladaron al Alcázar, donde visitaron el monumento a Daoiz y Velarde y luego el Salón del Trono, donde el general Fernández de Córdoba pronunció otro breve discurso.

La promoción ha cursado un telegrama a la Casa Militar de Su Excelencia, expresando al Jefe del Estado y Generalísimo su adhesión inquebrantable. (Cifra.)

LAS PALMAS, 17 (2 t.).—Ha llegado el vapor argentino "Glelia Deker", que, procedente de Rosario, conduce un cargamento de cereales para Rotterdam. De Neococha, con cereales con destino al mercado nacional, llegó el vapor "Nephtin", que fundó en la bahía para proveerse de carbón. De la misma procedencia, y con igual destino, llegó el "Monte Teide". Terminadas sus operaciones de descarga ha zarpado para Curaçao el petrolero noruego "Salamis". (Cifra.)

ALICANTE, 17 (2 t.).—Han comenzado a llegar los miembros de las Falanges Juveniles de Franco que tomarán parte en la competición interprovincial premilitar del Frente de Juventudes, que se celebrará mañana. Participarán representaciones de Alicante, Albacete, Murcia, Almería, Castellón de la Plana, y Valencia. (Cifra.)

CIUDAD REAL, 17 (2 t.).—Ha regresado de Madrid el productor José Blanco Bardal, obrero ferroviario, jefe de la Sección Local del Sindicato de Transportes y representante de esta provincia en la Comisión de ferroviarios, que fué recibida ayer por el ministro de Trabajo, señor Girón. Expuso al ministro las necesidades de los produc-

La promoción de Artillería de 1905 conmemora su ingreso en el Arma

Movimiento en el puerto de Las Palmas.—Competición premilitar del Frente de Juventudes.—Obrero ferroviario recibido por el ministro de Trabajo.—La Comisión de Cultura del IV centenario de Cervantes.

tores de la especialidad en la provincia, siendo atendido con gran simpatía por el señor Girón, quien le prometió estudiar

lo antes posible la solución adecuada. (Cifra.)

PUEBLO, EN ZARAGOZA

La industria harinera y su situación frente a la próxima campaña

La industria harinera en Zaragoza tiene un sólido prestigio. Es una industria tradicional en esta tierra. Como sección de harinas del Sindicato de Cereales desde el año 36. De tipo general antiguo, se llamaba Asociación de Fabricantes de Harinas. Zaragoza ocupa el segundo lugar en España por su capacidad molidora, y quizá en la economía regional la más importante.

En nuestra rápida e interesante conversación con los dirigentes



des un grupo harinero provincial nos han impuesto con su proverbial amabilidad de algunos extremos que juzgamos de sumo interés para nuestros lectores.

Nos indicaron, por ejemplo, que su capacidad es de 110 vagones diarios, y para poder solucionar esta industria se hace indispensable la exportación, ya que el consumo provincial es muy pequeño relacionado con la capacidad fabril. Las noticias que recogemos para la próxima campaña son, desgraciadamente, poco alentadoras para esta industria, puesto que la cosecha se estima aproximadamente en la mitad que la pasada campaña, y ello representará una media horaria de trabajo de cinco horas.

Con los gastos que tiene la industria harinera de esta provincia, en su mayoría son permanentes en casi todas las fábricas, el personal correspondiente a dos turnos, o sea once horas de trabajo, fácilmente se deduce la situación crítica que en el aspecto económico creará la falta de materia prima para molinar.

CIUDAD REAL, 17 (2 t.).—La Comisión de Cultura del IV centenario de Cervantes ha convocado un concurso regional de cantos y danzas manchegos, que se celebrará en agosto, durante las fiestas y ferias de la capital. Habrá un premio de 2.000 pesetas para el mejor conjunto de canciones y bailes, otro de 1.000 para el de bailes y otro de 500 para el de canciones. (Cifra.)

Entrega de títulos a colonos

Con motivo del aniversario del glorioso Alzamiento y como complemento a las entregas de títulos efectuadas últimamente en Sevilla por la esposa del Presidente de la Argentina a los colonos de Andalucía y Extremadura, se va a efectuar la entrega de los títulos de posesión y escritura de propiedad a los colonos recientemente nombrados por el Instituto y otros que han liquidado el importe de sus lotes con el Estado.

Los actos que se van a realizar son: En la provincia de Avila, entrega de las escrituras de propiedad a los parceleros de los pueblos de Mediana de Voltoya, Ojos Albos y Urraca Miguel, acto al que asistirá esta Dirección General, acompañada del gobernador civil de la provincia y del ingeniero jefe de la sección quinta de este Instituto.

En la provincia de Segovia se entregarán escrituras a parceleros de la finca Olones de Benjumea, a cuyo acto asistirá el gobernador civil de la provincia, el secretario general del Instituto y el ingeniero jefe de la Delegación Regional del Tajo.

También en las fincas Fuentes Marín y Hernando de Fuentidueña de Tajo (Madrid), se verificará otro acto de entrega de las escrituras, así como en Aranjuez, en un acto sindical, los títulos de posesión de los parceleros de la finca Las Calzadas, sita en dicho término municipal.

En la provincia de Cuenca, en el término municipal de Saelleros, finca Casa Luján, y con asistencia del gobernador civil de la provincia y personal de este Instituto, se procederá a la entrega de los títulos de posesión de los colonos de dicha finca.

En la provincia de Cáceres, en el término municipal de Sierrra de Fuentes, con asistencia del gobernador civil e ingeniero jefe de la Delegación de Talavera, se procederá a la entrega de los títulos de posesión de las fincas Las Hinojosa y Atalaya.

ros que los agentes se vieron precisados a hacer para repeler la agresión, resultando muerto; se llamaba Luis Ochagavía Vela, era natural de Santander, figuraba en los archivos de la Dirección General de Seguridad con numerosos antecedentes como maleante peligrosísimo y se ha comprobado plenamente era el autor del asesinato del policía armado.

Atracador y asesino muerto a tiros por la Policía

Nota de la Dirección General de Seguridad

ble a su localización, que al fin se logró a las 14 horas del día 15, en la calle de Lista, y al ir a proceder a su detención hizo frente a los funcionarios, hiriendo gravísimamente en el vientre al agente don Lope Amigo, quien trasladado sin pérdida de momento a una clínica y no obstante haber sido sometido a delicadísima operación quirúrgica, falleció en las últimas horas de la noche de ayer. El atracador recibió asimismo dispa-

—¿Qué número de productores preguntamos finalmente—han gozados de los beneficios de las Residencias?
—Durante seis años su número alcanza a 130.000.
—¿Qué vida se disfruta en las Residencias?
—Hay que tener en cuenta que sólo se persigue un fin: el de descansar del modo más higiénico. Por tanto, en la Residencia hay un jefe, quien en los tableros de anuncios fija los horarios que han de ordenar la vida interna de la Residencia, especialmente en lo que atañe a la regularidad de las comidas y las de salir al aire libre y recogerse. Dentro de las horas dedicadas al esparcimiento se organizan diversos festejos, en donde la alegría y el humor se expanden con espontaneidad y sin límites. De cuando en cuando se organizan charlas que con, por lo general, de tipo técnico, pues hay que hacer notar que los trabajadores encuadrados en los Grupos de Empresa, por gozar de preferencia para el disfrute del descanso en las Residencias, constituyen la mayoría de estas expediciones veraniegas que a tan poca costa de los interesados y sin abandonar del todo el contacto con su especialidad de trabajo, reciben ayuda de la Organización Sindical Educación y Descanso en la pausa de sus vacaciones.

Patatas a Latina y Universidad

El próximo día 19 se efectuará un reparto de este artículo a las cartillas de abastecimiento inscritas en los distritos de la Latina y Universidad, previo corte del cupón número 85 de las hojas de varios, a razón de dos kilos por persona, al precio de 1,70 pesetas el kilo.

Reparto de chorizo especial

Se pone en conocimiento del público de esta capital que durante la semana próxima, y en los establecimientos que a continuación se detallan, se podrá adquirir chorizo especial, a razón de 100 gramos por persona, y al precio de dos pesetas por ración, previo corte del cupón número 92 de las hojas de varios.

INGENIEROS AERONAUTICOS

ACADEMIA VILLANUEVA - Preclados, 33 - Teléfono 2244 70
Convocatoria junio 1947 ingresaron 11. Preparados en esta Academia: señores Jalón, núm. 1; Alonso núm. 2; R. González, número 3; Azcárraga, núm. 5; G. Moreno, núm. 6; G. de Castro, núm. 7; Ramírez, núm. 8; y Mezo, núm. 11. TOTAL, OCHO. Cursillo de verano intensivo, Matricula, 19 a 21.

Entrega al embajador de la Argentina de tierra española

En la Embajada de la República Argentina, ayer tarde, don Luis Ortiz Muñoz, subsecretario de Educación Popular, en representación del Gobierno español, ha hecho entrega al señor embajador de un estuche conteniendo tierra de Paredes de Nava y Cervatos de la Cueva, pueblos donde nacieron y fueron bautizados los padres del general José de San Martín, así como también de los originales de las actas labradas al efecto en los preciados lugares, para ser puestos en manos de su excelencia el señor ministro de Relaciones Exteriores, doctor don Juan Atilio Bramuglia.

Esta tierra, con la ya remitida anteriormente de Orense, León, Málaga y Madrid, será unida a tierra argentina, para que sobre ellas continúen descansando los sagrados restos de sus progenitores. El Gobierno español ha ordenado la confección de dos urnas para depositar en ellas oportunamente las cenizas, que serán enviadas a la Argentina, y en donde serán colocadas en una urna definitiva, que se construirá con bronca de un cañón de la Independencia.

Nada más grato para el sentimiento de los argentinos que este acto, en que el Gobierno español deposita en manos del Estado argentino, por intermedio de su embajador, tan sagrado recuerdo, que toca lo más íntimo de la fibra nacional.

Ciento treinta mil productores salieron de Madrid en seis años

Albergues y residencias veraniegas para familias

Un proyecto de la Obra Sindical Educación y Descanso

Como prometimos a nuestros lectores, hoy recogemos otros aspectos de la interesante charla que sostuvimos con el jefe nacional de Albergues y Residencias de la Obra Sindical Educación y Descanso acerca de la ayuda que la Obra dirige a los productores.

—¿Cómo se organizan los turnos?
—Dan comienzo el primero de julio para terminar el día 25 de septiembre y son de diez días. Los productores que van a descansar a las distintas Residencias tienen que abonar durante su estancia la cantidad de sesenta pesetas. Por un convenio entre la Obra Sindical y la R. E. N. F. E., a los productores se les hace un importante descuento en los billetes de ferrocarril. Este descuento alcanza a un 32 por 100.
—¿Proyectos?
—Muchos; pero uno de ellos, y que creo se realizará para el próximo año, es la creación de una Residencia para familias. Su instalación se efectuará en San Rafael. Usted sabe—nos dice el señor De Gregorio—que hay muchas familias que no pueden gozar de los beneficios de las Residencias por falta de acondicionamiento de los locales. En el mencionado de San Rafael se están llevando a cabo obras que permitan el alojamiento de familias, siempre que éstas no sean muy numerosas. Hemos calculado su número en cuatro personas. Para evitar posibles molestias, en cada habitación destinada a matrimonios se colocará una pequeña cocina, a fin de que las madres puedan atender sin inconvenientes a la alimentación de sus hijos todavía en la lactancia.

—¿Qué número de productores preguntamos finalmente—han gozados de los beneficios de las Residencias?
—Durante seis años su número alcanza a 130.000.
—¿Qué vida se disfruta en las Residencias?
—Hay que tener en cuenta que sólo se persigue un fin: el de descansar del modo más higiénico. Por tanto, en la Residencia hay un jefe, quien en los tableros de anuncios fija los horarios que han de ordenar la vida interna de la Residencia, especialmente en lo que atañe a la regularidad de las comidas y las de salir al aire libre y recogerse. Dentro de las horas dedicadas al esparcimiento se organizan diversos festejos, en donde la alegría y el humor se expanden con espontaneidad y sin límites. De cuando en cuando se organizan charlas que con, por lo general, de tipo técnico, pues hay que hacer notar que los trabajadores encuadrados en los Grupos de Empresa, por gozar de preferencia para el disfrute del descanso en las Residencias, constituyen la mayoría de estas expediciones veraniegas que a tan poca costa de los interesados y sin abandonar del todo el contacto con su especialidad de trabajo, reciben ayuda de la Organización Sindical Educación y Descanso en la pausa de sus vacaciones.

TELEFONO DE 262600
PUEBLO: 262600

FUERA LINOTIPIAS

Los originales pasan directamente a las planchas

En Florida hay un diario que utiliza el nuevo sistema "Perry Higgins" de impresión

NUEVA YORK, 17 (2,37 tarde).—Se ha hecho público que desde hace varios meses un diario que se publica en Florida utiliza, con notable éxito, un nuevo sistema de impresión, que permite prescindir de las linotipias, ya que dicha impresión se efectúa en rotativas corrientes mediante clichés obtenidos del original. Este nuevo procedimiento se llama "Perry Higgins" y elimina no sólo las linotipias, sino la estereotipia. Los originales son trasladados directamente desde la máquina de escribir del redactor al fotograbado y las planchas así obtenidas son pasadas a las rotativas. (Efe.)

TRUMAN quiere que los "tres grandes" se reúnan en los EE. UU.

Petición de Marshall, Petterson y Harrilman a la Cámara

WASHINGTON, 17 (3,38 t.). El Presidente Truman no es partidario de que se celebre una reunión de los "tres grandes", a menos que Stalin y Atlee estuviesen conformes en que se celebrara en los Estados Unidos, según comunica la Agencia United Press. (Efe.)

WASHINGTON, 17 (3,38 t.). Los secretarios norteamericanos de Estado, Guerra y Comercio, Marshall, Petterson y Averill Harriman, respectivamente, han pedido al Subcomité jurídico de la Cámara de Representantes una rápida actuación en el proyecto de ley por el que se permite la inmigración durante los próximos cuatro años 400.000 desplazados europeos. (Efe.)

Investigación

WASHINGTON, 17 (3,38 t.). En el Departamento de Guerra se informa que se investiga actualmente sobre la desaparición y posible asesinato del cabo

Harvey Whitacre, de veinte años de edad, que prestaba sus servicios en el centro de investigaciones secretas existente en una localidad de Nuevo Méjico. Se añade que se abrigan dudas acerca de la posibilidad de que el suceso tenga aspectos de espionaje internacional. Whitacre desapareció el día 30 de junio próximo pasado y dos días más tarde se halló una gorra y una guerrera militar con manchas de sangre. El referido cabo traído ser víctima de un robo, pues al desaparecer era poseedor de 500 dólares. (Efe.)

Confianza en Marshall

SALT LAKE (Estados Unidos), 17.—Treinta y tres Estados norteamericanos y tres territorios han aprobado una resolución en la que se manifiesta su confianza en Marshall, se propugna por una política exterior que esté por encima de todas las consideraciones particulares, personales o políticas y se apoya el establecimiento de la instrucción militar obligatoria en los Estados Unidos.

La resolución dice también que la política exterior de los Estados Unidos debe ser en todo momento norteamericana, representativa de lo mejor que hay en los Estados Unidos. Presenta a los Estados Unidos como un país que busca la paz y que está unido en su determinación de proteger los derechos y privilegios inalienables de que gozan sus ciudadanos. (Efe.)

WASHINGTON, 17 (3,12 t.). La Cámara ha aprobado por unanimidad y ha enviado al Senado el proyecto de ley según el cual se exceptúan los vendedores de periódicos de las disposiciones de la ley de Previsión Social.

Gestiones

para reanudar las relaciones comerciales Hispanofilipinas

Mañana, 18 de julio, será izada la bandera filipina en la calle de Velázquez, 4 y 6

MANILA, 17 (3 t.).—El director general de Comercio, siguiendo instrucciones del secretario del Departamento de Agricultura y Comercio y del secretario del Departamento de Asuntos Extranjeros del Gobierno de la República de Filipinas, ha confiado al presidente de la Hermandad Hispanofilipina de Madrid, don Emilio Pastor Santos, las gestiones de reinterrelación de las relaciones comerciales hispanofilipinas, que estaban interrumpidas por el transcurso de la guerra.

Mañana, 18 de julio, será izada la bandera filipina en el local de la Hermandad Hispanofilipina, de la calle de Velázquez, 4 y 6. Esta bandera ha sido regalada por el Presidente de aquella República a dicha Hermandad.

El Gobierno inglés está preocupado con la situación de Rumania

No se ha confirmado la detención de Maniu

LONDRES, 16 (3,42 t.).—El Gobierno británico considera "con interés y preocupación" la situación que reina actualmente en Rumania, según ha declarado un portavoz del Foreign Office.

No se tiene aún en Londres confirmación oficial de que esté detenido en su casa el jefe del partido agrario nacional rumano, Iulius Maniu, que en la actualidad cuenta setenta y cuatro años. (Efe.)

No son sucesos de carácter esporádico los que las agencias informativas transmiten de Rumania. En definitiva, se trata de un aspecto más de la lucha planteada por Rusia en los Balcanes para aplastar cualquier grupo político insumiso a la política soviética. Maniu representa en Rumania al extenso sector de la nación que esperan ayuda de las potencias anglosajonas para librar al país del Gobierno filobolchevique, bajo la égida de un Rey.

Los acontecimientos griegos y las detenciones de los dirigentes del partido agrario nacional rumano juegan un papel decisivo en la gran baza política que en este momento disputan a Rusia las potencias anglosajonas. No es sorprendente, por tanto, que la Gran Bretaña muestre preocupación por la repetición de tantos crímenes como, bajo la máscara de hechos políticos consumados, vienen sucediéndose como reguero de pólvora en unos y otros confines del imperialismo moscovita.

Palabras del arzobispo de Westminster a los católicos ingleses

LONDRES, 17 (2,31 t.).—Se ha concedido una excepcional importancia a las palabras dirigidas por el cardenal arzobispo de Westminster a los católicos ingleses que pertenecen a las Trade Unions, recomendándoles que traten de alcanzar los puestos directivos de esa organización, con el fin de contrarrestar las filtraciones de otros elementos de ideología disolvente. El cardenal condenó energicamente la prisión de monseñor Stepinac y las persecuciones de que son víctimas los católicos en Yugoslavia.

La publicidad dada a las palabras del cardenal inglés, pocas veces otorgada con tanta amplitud, se manifiesta de modo especial en "The Times", "Daily Telegraph" y "Sunday Times". (Efe.)

Oraciones públicas para la paz de Europa

MILAN, 17 (3,42 t.).—Por invitación del cardenal Schuster, arzobispo de Milán, comenzó ayer en esta ciudad una serie de oraciones públicas para que los pueblos de Europa encuentren la verdadera paz y la colaboración. La invitación, dirigida al Clero y a los fieles, pone de relieve que actualmente sólo se habla de la reconstrucción económica de Europa, aunque el problema esencial es el espiritual, el de la confianza mutua y el de las voluntades de concordia recíproca. La obra de reconstrucción de los pueblos devastados debe basarse en los principios del Evangelio, defensor de la libertad del individuo, de la familia y de los derechos esenciales de los pueblos. Finalmente pone de relieve que las naciones cristianas deben intensificar sus esfuerzos para reconocer el origen común de su civilización. (Efe.)

SFORZA, EN PARIS



El ministro de Asuntos Exteriores de Italia, señor Carlo Sforza (a la izquierda), en animada conversación con M. Bidault, ministro de Asuntos Exteriores de Francia, a la llegada a París del estadista italiano para tomar parte en la Conferencia sobre el plan Marshall de ayuda económica a Europa. (Foto A. P.)

El profesor Yassine habla de España al mundo árabe

Elogia su situación y combate las falsas noticias difundidas en Egipto

BEIRUT, 17 (10 m.).—El profesor Yassine, con residencia en Madrid, a su paso por esta ciudad ha hecho unas declaraciones al diario árabe "Al-Yom" sobre la situación en España, y entre otras cosas, dijo: "A mi llegada a Egipto he llamado mi atención algunas noticias que he leído en la Prensa, según las cuales se habían producido sangrientos disturbios en ciertas regiones de España, por las que había pasado antes de mi salida de ese país. Es curioso observar que pasé por aquellos lugares en la misma fecha en que dichas noticias señalan los sucesos. No he visto absolutamente nada que llamara la atención o alterase el orden o la tranquilidad. La situación era completamente normal. Pero mi sorpresa no tardó en desvanecerse cuando me di cuenta de que aquellas noticias y otras análogas procedían de una fuente francesa comunista."

Va a hablar Lister en Londres

LONDRES, 17 (10 m.).—El órgano comunista "Daily Worker" anuncia que Enrique Lister dirigirá la palabra a los asistentes a la Conferencia que sobre España se celebrará en Londres el día 26, y al día siguiente en una manifestación pública que se llevará a cabo en la plaza de Trafalgar.

El mismo periódico comunista añade que Lister, "cuyos discursos coincidieron con el aniversario del comienzo de la guerra civil, en 1936", encarecerá que la ruptura de relaciones con el Gobierno de Madrid y el reconocimiento del "gobierno" republicano en exilio. (Efe.)

Doña María Duarte de Perón, a Portugal de ac...

Programa de actividades Portugal a la Argentina

LISBOA, 17 (10 m.).—Doña María Eva Duarte de Perón, esposa del Presidente de la Argentina, llegará en avión a la capital portuguesa, procedente de Roma. Un avión argentino ha llegado a esta capital en viaje para Italia, donde recogerá a doña Eva Duarte de Perón.

El viernes habrá en el Palacio Presidencial de Belem una recepción en su honor, seguida de un almuerzo, ofrecido por el mariscal Carmona, y por la noche una recepción dada por el ministro argentino, doctor Guillermo Castro, que esta tarde presenta sus credenciales.

El sábado, doña María Eva Duarte de Perón dará un paseo por la capital y asistirá al almuerzo ofrecido por el ministro de Asuntos Exteriores de Portugal, en el Palacio de Cintra, y por la noche, al banquete que dará en su honor en el Embajada de España el embajador, don Nicolás Franco.

El domingo, la esposa del Presidente argentino continuará su paseo por la ciudad y visitará varios Museos, asistiendo luego al desfile histórico.

Han sido puestos a la disposición de la señora de Perón, para acompañarla y atenderla durante su estancia en Lisboa, el doctor Pintos de Lemos, funcionario del Ministerio de Asuntos Exteriores, y su esposa. (Efe.)

Deploran el cierre de frontera hispano francesa

LISBOA, 17 (10 m.).—El "Diario de Lisboa" publica en

EL GOBIERNO ARGENTINO HA CREADO UN CONSEJO ECONOMICO NACIONAL

Miguel Miranda, presidente del organismo con categoría de ministro

BUENOS AIRES, 17 (2,17 t.). El Gobierno del general Perón ha creado un Consejo económico nacional como organismo interministerial superior en asuntos de economía y finanzas. Lo presidirá, con categoría de ministro, Miguel Miranda, actual presidente del Banco Central.

Acude así el Gobierno a destacar oficialmente la jerarquía de dicho funcionario, que en la práctica desarrollaba una acción equivalente a la que ahora se le otorga, y a fortalecer su personalidad, blanco en estos últimos tiempos de violentas campañas. El decreto no ha causado sorpresa alguna en Buenos Aires, pues el general Perón recientemente salió al paso de

Areilza visita al Presidente Perón

BUENOS AIRES, 17 (10 m.). El embajador de España, señor Areilza, visitó esta mañana al Presidente Perón para entregarle una arqueta de cuero repujada, magnífica obra de artesanía, que contiene el plan general de Obras Públicas de España. Lo ha enviado el ministro de Obras Públicas de España, señor Fernández Ladreda.

La entrevista de Areilza con el Presidente duró hora y cuarto y fué cordialísima. (Efe.)

Rumor desmentido

SANTIAGO DE CHILE, 17 (3,28 t.).—El ministro de Relaciones Exteriores, Raúl Juliet, ha negado que se produzca inmediatamente un cambio del Gobierno y ha desmentido el rumor de que él sería designado embajador en la Argentina. (Efe.)

Gestiones para formar un Gobierno nacional en Chile

No han aceptado los socialistas

SANTIAGO DE CHILE, 17 (3,28 t.).—Las gestiones del Presidente de la República para llegar a la formación de un Gobierno de carácter nacional no han tenido éxito hasta el momento. El partido socialista no ha aceptado el asumir las responsabilidades ministeriales. La Directiva de los conservadores se reunirá mañana para resolver si el partido acepta o no su participación en el Gobierno. El partido comunista no ha sido consultado por el Presidente.

En el ambiente parlamentario se estima que si no es posible

LOS NACIONALISTAS chinos han reconquistado 6 LOCALIDADES

Amenazan ahora otros puntos

NANKIN, 17 (11,30 m.).—Fuerzas de Infantería y Caballería nacionalistas han reconquistado seis localidades al sur de Paoting, y amenazan ahora otros puntos, entre ellos, Mkien, importante base de operaciones comunistas en el centro de la provincia de Hopen.

Al mismo tiempo las fuerzas del Gobierno se acercan a Tinhst, entre Paoting y Shih-Chia-Chuang. (Efe.)

Vuelven a invadir China tropas de la Mogolia

SHANGHAI, 17 (3,33 t.).—Tropas procedentes de la Mogolia exterior han invadido de nuevo el territorio de China, cruzando la frontera por la pro-

LA CONMEMORACION DEL 18 DE JULIO EN LIMA

Misa de gracias en San Agustín con asistencia de la Colonia española

LIMA, 17 (3,17 t.).—Mañana, viernes, la colonia española celebrará una fiesta, con motivo del aniversario del triunfo de las armas de Franco en la guerra civil española.

En la Iglesia de San Agustín se celebrará una misa de ac-

La Flota británica del Mediterráneo SALE DE MALTA

LA VALETTA (MALTA), 17. (3,52).—El almirante sir Algernon Willis, jefe de la Flota británica del Mediterráneo, enarbolando su insignia en el crucero "Liverpool", ha salido con

su escuadra de la base naval de Malta para realizar su crucero anual de verano. Parte destacada de este viaje será la visita de parte de la escuadra al puerto turco de Estambul, después de lo cual el almirante Willis, con su buque escoltado por destructores, se dirigirá a la base naval soviética de Sebastopol, en Crimea. El programa comprende también visitas de la Flota a Atenas.

El crucero durará 37 días y en él tomarán parte los 23 siguientes buques: portaaviones "Triumph" y "Ocean", cruceros "Liverpool", "Mauritius", "Phoebe" y "Leander"; destructores, "Chequers", "Chaplet", "Cheviot", "Chieftain", "Raider" y "Brissenden"; fragatas "Bigbury Bay" y "Whit-sand Sex", y submarinos "Strateman" y "Solent". (Efe.)

ER... IS... SC... nte... RAN... hill... DER... IN R... rencia... DENC... agua... 2,11 t... ha sacu... o, del ar... a 1,36 de... do la pr... neres de... En la r... ama el... gundos... (En Otr... s regist... añana er... nos. (Efe... (2,14 t... escolare... res se n... una excu... ué a cho... le acero... la playa... ndose in... hos han... n suce... ber, las... realizar... ad, con... a más de... muchos... spitalizad... que y... n ser sa... sucesos... arenta el... Génova... relativam... ta. se conoc... de l... ro de l... 17 (2,11... rado hoy... ento. E... el Irán... lidad, de... lades y... que el... relacion... das. (Efe... 17 (2,3... ministro... estado h... Comunes... des de h... pera que... o en la... aservador... gusto p... a activid... Doña María... de Perón, a... Programa de... Portugal a la... argen... LISBOA, 17 (10 m.).—Doña María Eva Duarte de Perón, esposa del Presidente de la Argentina, llegará en avión a la capital portuguesa, procedente de Roma. Un avión argentino ha llegado a esta capital en viaje para Italia, donde recogerá a doña Eva Duarte de Perón. El viernes habrá en el Palacio Presidencial de Belem una recepción en su honor, seguida de un almuerzo, ofrecido por el mariscal Carmona, y por la noche una recepción dada por el ministro argentino, doctor Guillermo Castro, que esta tarde presenta sus credenciales. El sábado, doña María Eva Duarte de Perón dará un paseo por la capital y asistirá al almuerzo ofrecido por el ministro de Asuntos Exteriores de Portugal, en el Palacio de Cintra, y por la noche, al banquete que dará en su honor en el Embajada de España el embajador, don Nicolás Franco. El domingo, la esposa del Presidente argentino continuará su paseo por la ciudad y visitará varios Museos, asistiendo luego al desfile histórico. Han sido puestos a la disposición de la señora de Perón, para acompañarla y atenderla durante su estancia en Lisboa, el doctor Pintos de Lemos, funcionario del Ministerio de Asuntos Exteriores, y su esposa. (Efe.) ROMA, 17 (2,42 t.).—Doña María Eva Duarte de Perón saldrá de esta capital para Lisboa a las tres de la tarde de hoy, en un avión especial argentino. ódromo... es de la... cedente... la river... do los... 6.) Eva Du... del Pr... Argentina... ante l... a le hac... foto A... ódromo... es de la... cedente... la river... do los... 6.)

ERREMOTO HA SACUDIDO ISLA DE HONDO ESCOLARES SE HAN AHOGADO ANTE UNA EXCURSION EN BOTE

CHILL HA VUELTO A LOS COMUNES DE VISITARA EL BRASIL EN RECIBIO AYER A HODJA PRENCIA PARA LA PAZ CON EL JAPON

AGENCIA A LA EXCLUSION DE LA CONFERENCIA DE RIO

(2.11 t.).—Un inmenso terremoto ha sacudido hoy a la isla de Hondo, del archipiélago de las Filipinas, a las 1.36 de la mañana de la madrugada precipitando una gran ola que ahogó a unos cuarenta escolares que iban en un bote durante una excursión en bote. El terremoto duró unos segundos, pero no se registró a las 11.00 en Osaka, Japón. (Efe.)

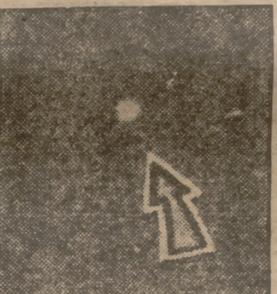
(2.14 t.).—Cuarenta y dos escolares y dos profesores se ahogaron hoy en una excursión en bote que se realizó en la zona de Hondo, en las Filipinas, cuando una gran ola se abalanzó sobre el bote. Los profesores lograron salvarse, pero los niños no. Los cuerpos de los ahogados se recuperaron y se los enterró en un cementerio local. (Efe.)

(2.14 t.).—Radio Moscú anunció anoche que Stalin había recibido al jefe del Gobierno albanés, Hodja. El secretario del Tesoro aclaró que su viaje no tenía más finalidad que "una visita de cortesía al Brasil". Después, a preguntas de los periodistas, manifestó que deseaba conocer el Brasil y enterarse detalladamente de los recursos naturales del país acerca de los cuales los Estados Unidos pueden interesarse. (Efe.)

(2.14 t.).—Radio Moscú anunció anoche que Stalin había recibido al jefe del Gobierno albanés, Hodja. El Departamento de Estado anunció oficialmente que se ha invitado a las once naciones que figuran en la Comisión del Extremo Oriente a celebrar una Conferencia preliminar sobre el futuro Tratado de paz con el Japón. Parece que Estados Unidos han sugerido la conveniencia de que en la reunión no rija el derecho de veto. La fecha propuesta para la Conferencia es la del 19 de agosto. (Efe.)

(2.31 t.).—El ministro de Asuntos Exteriores ha manifestado que la mayoría de los países de América del Sur tienden a apoyar los puntos de vista brasileños, según los cuales Nicaragua no deja de ser invitada a la Conferencia que se celebrará en esta capital. (Efe.)

UN PROYECTIL MISTERIOSO



El misterioso proyectil que voló por los cielos de Seattle, en el Estado norteamericano de Washington, el día 4 de julio, ha sido fotografiado. En la foto aparece como un punto blanco, después de haber sido ampliada la imagen veinte veces su tamaño original.



Frank Ryman, del servicio de Guardacostas de los Estados Unidos, muestra la cámara con la que fotografió el misterioso proyectil que voló sobre Seattle (Washington) el día 4 de julio. (Fotos A. P.)

LA ORGANIZACION SINDICAL IDENTIFICADA PLENAMENTE CON EL MINISTERIO DE TRABAJO

LA UNIDAD ES LA GARANTIA DEL TRIUNFO

"Esos grupitos que intentan la desunión deben ser barridos y considerados como traidores", dijo el ministro Girón al recibir el homenaje sindical

(Viene de primera página.)

empezaron a ser realidad la pura mecánica de la justicia social en las Magistraturas y en las Delegaciones de Trabajo, se hizo audazmente briosamente la previsión y el amparo, y empezaron a salir Reglamentaciones laborales, con la gozosa novedad del sello de nuestro tiempo. Con la prueba concluyente de que el movimiento fué desde su iniciación algo más trascendente y profundo que una mera guerra civil.

Cuando la Organización sindical entrega a Girón una placa de plata en señal de gratitud a él y al Ministerio que rige, y el mismo día el ministro de Trabajo preme sobre el pecho de Fermín Sanz Orrio la Medalla del Trabajo, es simplemente el sencillo alto en el camino de dos fervientes camaradas y de dos buenos amigos que arrecian más esa camaradería y esa amistad para seguir adelante en la conquista de un objetivo común.

De Gaulle hablará en Rennes

RENNES (Francia), 16.—El alcalde de esta localidad, Jacques Milon, y siete concejales han dimitido sus cargos a consecuencia de la negativa del Ayuntamiento a permitir el uso de la plaza mayor del pueblo para que el general Charles de Gaulle pronunciase un discurso el 27 de junio pasado. La oficina del general De Gaulle en París ha anunciado que el discurso lo pronunciará De Gaulle en las afueras de Rennes. (Efe.)

Ayer, a las nueve de la noche, en un salón del Ministerio de Trabajo, se rindió un homenaje al titular de la cartera, don José Antonio Girón, por la representación de los Sindicatos españoles.

Asistieron el subsecretario del Departamento, señor Pinilla; directores generales del mismo, los señores Jordá y de Pozas y Mayo, el vicesecretario nacional de Sindicatos, los procuradores sindicales, los jefes de Centros, Obras y Servicios y otras muchas personalidades.

El homenaje consistió en la entrega de una artística placa con la siguiente dedicatoria: "Al camarada José Antonio Girón, los Sindicatos de España como adhesión y reconocimiento a la política social desarrollada en el Ministerio de Trabajo, cumpliendo felizmente las consignas de nuestro Caudillo."

Hizo el ofrecimiento el Delegado Nacional de Sindicatos, camarada Sanz Orrio, que dijo: "La entrega de la placa tiene una honda significación. No es el sencillo obsequio lo que más vale, sino demostrar que la Organización tiene una plena confianza y una gran ilusión por la labor que venis realizando. Es una labor revolucionaria, de la que depende el bienestar de los españoles. Son los postulados honrosos del Movimiento que cristalizan en realidades. La Organización Sindical demuestra lo que sois capaces de hacer por el pueblo. No es que a los obreros los domesticásemos en nuestras filas; los obreros españoles son tan revolucionarios como el que más. Lo que ocurre es que se encuentran con nosotros digna y honradamente asistidos, sin necesidad de perturbar el orden. La clase trabajadora en paz acude al trabajo todas las mañanas, llevada por un espíritu de servir a la Patria. No son sólo los obreros; empresarios, que saben que nuestros organismos no son instrumentos de lucha, sino de hermandades; representan un espíritu de hermandad en la labor que realizáis y tienen para ella un sentido de gratitud. Es una frase feliz del Estado—es un Estado preferentemente social. Pues bien: esto se ha conseguido plenamente. Con este caudal de anhelos e ilusiones os hacemos este obsequio, y podéis estar seguros que detrás de mí tienen muchos corazones españoles, precisamente los más necesitados que están deseosos de servir a España. ¡Arriba España! ¡Viva Franco!"

Las palabras finales del señor Sanz Orrio fueron acogidas con una gran ovación.

Discurso del ministro de Trabajo

Seguidamente el ministro de Trabajo, señor Girón, contestó para agradecer el homenaje: "El valor simbólico de este acto—comenzó diciendo—sirve de estímulo para continuar en la lucha y salvar todos los obstáculos. Es un motivo de gratitud y de alegría el vernos aproximados y unidos. Constituye este acto el más rotundo mérito a los que intentan propagar la semilla de la desunión. Nosotros jamás rechazamos las dificultades ni el peligro. Cuanto mayor es el peligro, más fuertes nos sentimos; por lo mismo que sabemos que el verdadero peligro de la victoria es la división. Consideramos enemigos y traidores a aquellos que con la risa de la lisonja lanzan insidias para lograr la desunión, amargados de su desilusión e ineficacia. Conscientes de nuestra misión en la lucha por la justicia, tengo que decir que quienes tratan de impedir nuestro objetivo, la revolución nacional, son unos traidores. Los Sindicatos y el Ministerio, firmemente unidos, son una garantía del triunfo. Esos grupitos que intentan la desunión deben ser barridos y considerados como traidores y hay que destruirlos. No podemos hablar de Ministerios ni de Sindicatos, sino de revolución. No estamos aquí ni allá, sino en un movimiento común. Quienes quieran hacer surgir las pugnas sufran un duro golpe al ponerse de manifiesto estos sentimientos de hermandad y unidad que se condensan en estos gritos: ¡Viva Franco! ¡Arriba España!"

RELACION DE EMPRESAS Y PRODUCTORES EJEMPLARES

MAÑANA LES SERAN ENTREGADOS LOS TITULOS CORRESPONDIENTES

Mañana, en el palacio del Pardo, Su Excelencia el Jefe del Estado hará entrega de los títulos a las Empresas y productores ejemplares que a continuación se detallan:

FELIPE PRIETO MORAN.—Del ramo de albañilería en Zamora. De intachables antecedentes religiosos, familiares y ciudadanos. Padre de ocho hijos, les ha dado a todos una cristiana educación e incluso la mayoría de ellos estudios superiores, contando únicamente con sus ingresos como oficial primero de albañilería. Lleva veintidós años al servicio de su actual empresa. En numerosas ocasiones aconseja y ayuda a sus compañeros de oficio en los trabajos difíciles y goza entre ellos de gran crédito como profesional. Su Empresa le dispensa una gran estimación. Colabora entusiastamente con el Movimiento y con la Organización Sindical, desempeñando en ésta los cargos de enlace, vocal social provincial y vocal de la Junta Central Social de su Sindicato.

PEDRO SEGURUN SUSIN.—Maquinista de la R. E. N. F. E. en Pamplona. Ingresó en la Compañía el año 1917, siguiendo en ella todo el laborioso proceso profesional que se requiere para alcanzar el cargo de maquinista. Ha sido condecorado varias veces por sus destacados servicios patrióticos: Teniendo un hijo y a sus padres políticos a su cargo, adoptó como hija a una niña de la Residencia Provincial de Huesca, a la que educó en un convento de religiosas. A su hijo le ha dado educación igualmente en los Padres Escolapios de Zaragoza. No tiene más ingresos que su salario como ferroviario. En sus treinta años de servicio en Ferrocarriles no ha sido amonestado ni una sola vez por incumplimiento de sus deberes profesionales. Es jefe de la Sección Social del Sindicato de Transportes de Navarra.

JOSE MARIA ALCANTARA GALLARDO.—Obrero antihador de primera en las explotaciones mineras de la Sociedad Minera y Metalúrgica de Peñarroya (Córdoba). Lleva cincuenta y ocho años al servicio de la Empresa. Tiene ocho hijos, a los que ha dado una educación cristiana y todo lo esmerado que

sus modestas posibilidades le han consentido. Es afecto al Movimiento y colabora en la Organización sindical del pueblo de su residencia, desde donde se ha hecho la propuesta para esta distinción de que hoy se le hace objeto. A pesar de sus sesenta y siete años de edad sigue trabajando en la mina. Ha sido víctima de accidentes y ha intervenido en multitud de salvamentos de trabajadores, librando de una muerte ya cierta a muchos de ellos, a consecuencia de hundimientos. Los jefes de las minas lo requieren para estos trabajos de salvamento, dada su acusada competencia en los mismos, y la Empresa tiene a este trabajador en la mayor estimación por sus méritos morales y profesionales.

EUGENIO PESQUERA CASU.—Perito, al servicio de la Empresa Cotoche e Hijos, S. A., de Santander. Su título de perito industrial lo obtuvo merced a una beca que le fué otorgada por la Escuela Industrial de Santander. Es un experto técnico en la construcción y reparación de bloques, que ha recibido numerosas felicitaciones por su pericia y buenos servicios. Ha sido jefe de diques y jefe de los talleres de Mañano. Tiene a sus órdenes unos 600 productores, entre los que goza de gran admiración. Ha intervenido en la redacción y modificación de la reglamentación nacional del trabajo en la industria siderometalúrgica. Es presidente de la Comisión de Conciliación de la Empresa Nueva Montaña, que cuenta con 1.400 productores. Fué nombrado por unanimidad jefe de la Sección Social de su Sindicato Provincial y ha intervenido en numerosos actos públicos de divulgación y afirmación nacionalista.

JOSE TAPIA GOMEZ.—De Almería, auxiliar de Farmacia. Lleva veintiseis años al servicio de la misma Empresa. Goza de gran estimación tanto por sus jefes como por sus compañeros. Cuenta con grandes simpatías en la provincia de Almería. Es modelo de padres y ha logrado dar carrera de sacerdote a su hijo y tiene estudiando a sus tres hijas, dos de las cuales han terminado sus estudios de Magisterio. Con su humildad y buen crédito público consiguió préstamos, que ha ido amortizando trabajosamente con su escaso sueldo, empleándolo en los estudios de sus hijos. Es un entusiasta del Movimiento y ha sido propuesto para esta recompensa por los obreros que integran la Sección Social del Sindicato Provincial de Industrias Químicas de Almería. (Continuará.)

"¡Que todavía me vea yo en estos trances y herido!", nos dice Manolete

(Viene de primera página.)

dieron a visitarle infinidad de amigos, admiradores, compañeros, empresarios, recibiendo constantes llamadas telefónicas de toda España, así como, con rapidez increíble, cables de América, interesándose por su estado.

Hoy, en las primeras horas de la tarde, nuestro redactor taurino visitó al famoso diestro cordobés, que había sido reconocido por el doctor Jiménez Guzmán, renovándose el apéndice y advirtiéndole dicho doctor que la temperatura era normal y hasta transcurrido un plazo de setenta y dos horas no puede predecir la evolución que haya de seguir la herida. Manolete comía un suculento almuerzo, y al preguntarle le tenía mucho apetito contestó: "No lo tengo, pero como me desnuto mucho, tengo que comer."

Las impresiones que recogemos a última hora es la de que Manolete podrá reaparecer en la feria de Valencia, para lo cual se harán algunos cambios en las fechas y combinaciones de las corridas.

El reportero recuerda que por su obligación informativa también acompañó en otra ocasión a un famoso torero herido una tarde, en que actuaba gratuitamente en beneficio de los toreros modestos. Ayer Manolete era herido en una corrida que desinteresadamente torera en favor de los pobres de Madrid.

UN SUEÑO que se realiza

(Viene de primera página.)

Este proyecto, que después de la firma del contrato que en su día aprobó el Gobierno y las Cortes, va a entrar inmediatamente en periodo de realización, es un exponente de la labor creadora del régimen, el cual, en este caso, por medio de este magnífico organismo que es el Instituto Nacional de Industria, a través de la Empresa Torres Quevedo, lleva a cabo lo que hasta ahora había parecido imposible.

El proyecto es audaz y completo, por que representa la comunicación radio-telegráfica y telefónica entre la Guinea y España y entre todas las zonas intercontinentales, muy alejadas unas de las otras.

El Caudillo, iniciador de la idea, el presidente del Instituto Nacional de Industria, señor Suanzes, que con su apoyo lo ha hecho posible, y la propia Empresa Torres Quevedo no han mirado momentáneamente el lucro en esta realización, sino la necesidad de que el prestigio de España realizara hoy algo que hasta este momento no se había hecho.

Grecia rechaza a los invasores

Elementos civiles están luchando contra los comunistas

ATENAS, 17 (3.22 t.).—El ministro de la Guerra anuncia que las fuerzas de guerrilleros que invadieron Grecia han sido rechazadas por las tropas gubernamentales y huyen hacia Zagorria, al norte de Janina. (Efe.)

ATENAS, 17 (11.15 m.).—A su regreso de Janina, el general Zervas ha declarado a los periodistas que los guerrilleros estuvieron en determinado momento a veinte kilómetros de dicho punto. Una formación de veinte hombres contuvo durante tiempo a los guerrilleros en el puente de Bourazina, pero luego tuvieron que ceder el paso al adversario.

Zervas dijo también que elementos civiles se agruparon para impedir el paso a los comunistas.

Estas manifestaciones se contradicen con las declaraciones del Cuartel General, que niega que los guerrilleros llegasen a veinte kilómetros de Janina y que la carretera se encontrase sin defensa.

Según el general Zervas, la guarnición de esa ciudad era insignificante, y las fuerzas de los comunistas consistían en 8 batallones de 320 hombres, de los cuales dos por lo menos estaban integrados por extranjeros, según denunciaron soldados griegos capturados por el enemigo y que lograron, finalmente, escapar. (Efe.)

Detención de mujeres
ATENAS, 17 (3.25 t.).—La Policía ha anunciado la detención de cierto número de mujeres en un intento de deshacer las organizaciones comunistas femeninas. Las detenidas serán deportadas a una isla. Entretanto, el Consejo de Se-

guridad Pública ha ordenado que 1.250 izquierdistas detenidos en la redada del lunes sean deportados a la isla de Icaria por un año.

Un Comité de Investigación visitará la isla el sábado, para determinar si puede pensarse en libertad inmediatamente a algunos izquierdistas mediante la firma de una declaración por la que retiren su lealtad a los comunistas. (Efe.)

Consigna de Moscú

LONDRES, 17 (11.15 m.).—Desde Moscú han ordenado a los dirigentes comunistas ingleses que se esfuerzen en evitar que la Prensa británica publique noticias referentes a la presencia en Grecia de brigadas internacionales, como hasta ahora viene haciendo con tanta amplitud. (Efe.)

Protesta griega contra la invasión

LONDRES, 17 (2.48 t.).—La Exchange Telegraph informa desde Atenas que las guerrillas han tenido cincuenta y cuatro muertos, sesenta y cinco heridos, y ciento cincuenta prisioneros en el ataque a Janina, del día 11 de este mes. En el mismo desfiladero se registran las pérdidas totales de los guerrilleros durante ocho días, y que son: doscientos diez muertos, ciento cincuenta heridos y ciento cuarenta prisioneros. También se dice que la emisora de los guerrilleros ha efectuado su primera emisión anoche, con el título de "Grecia libre". El locutor afirmó que será proclamado un Gobierno de las montañas. Se cree que los guerrilleros usan una estación emisora en una ciudad de los Balcanes, para

hacer propaganda contra el Gobierno griego.

La misma Agencia añade que los alcaldes de treinta y nueve pueblos del distrito de Konitza han enviado telegramas a las Naciones Unidas y a los Gobiernos de Francia, Estados Unidos, Gran Bretaña y Rusia, "protestando contra la invasión del país y pidiendo el envío de tropas aliadas para defender la frontera." (Efe.)

Ha comenzado la guerra civil, dice un periódico rojo

BERLIN, 17 (2.48 t.).—El periódico del Ejército rojo, "Taegliche Rundschau", dice que "Grecia es un ejemplo de lo que puede ocurrir a un país que recibe ayuda financiera de Norteamérica. En Grecia, que ya es feliz con el empréstito estadounidense, ha comenzado la guerra civil contra todas las fuerzas democráticas." (Efe.)

Protesta en Francia contra las detenciones en Grecia

PARIS, 17 (2.48 t.).—Los socialistas franceses han dado a la publicidad un comunicado en el que se protesta energicamente contra las detenciones en masa de izquierdistas en Grecia, considerándolas como parte del régimen de terror político, y piden al Gobierno francés que dé los pasos necesarios para garantizar la independencia de Grecia. (Efe.)

TELEFONO 26 26 00 de PUEBLO: 26 26 00

BOA...
Eva Duarte de Perón...
Dofia...
Perón...
Lisboa...
Argentina...

DEPORTES en PUEBLO

FUTBOL

Eizaguirre jugará en Madrid

Lo que no sabemos es en qué club

"El Mundo Deportivo" de ayer publica una información de su redactor Subirán referente al caso Eizaguirre con el Valencia. Charlando con el gran guardameta internacional, el jugador guipuzcoano asegura que por sus negocios le es poco menos que imprescindible fijar su residencia en Madrid. Para no abandonar su afición al deporte, Eizaguirre seguirá jugando al fútbol, pero ¿en qué equipo? Siempre según tal información, el Valencia parece se niega a conceder al gran portero lo que éste solicita: un traspaso a un Club de la capital de España. Tanto el Atlético como el Madrid han ofrecido ya las máximas condiciones para lograr tal adquisición, que sería la sensación de la temporada. Se asegura que el Madrid, además de una importante cantidad en metálico, cedería al Valencia a su actual portero Pepe Bañón. El Valencia estudia estas proposiciones y... esperemos.

BOXEO

El combate Paterson-Dado Marino no se llegó a disputar

GLASGOW, 16.—Dado Marino, el boxeador filipino, ha manifestado que reclamará el campeonato del mundo del peso mosca por no haber subido al cuadrilátero, por tercera vez, su contrincante Jackie Paterson, que cuando se dirigía a pesarse sufrió un desmayo. Marino declaró que estaba muy desilusionado. "He estado pendiente—dijo—de este combate durante dos meses y tenía grandes esperanzas de llevarme el título." Se ha sabido que en las últimas treinta y seis horas, antes de desmayarse, Paterson hizo un enorme esfuerzo por perder kilos. (Alfi.)

GALGOS

Pronósticos para hoy

Nuestros pronósticos para las distintas carreras que esta tarde, a las ocho, se celebrarán en el canódromo Metropolitano son los siguientes: Chirigota, Disminuida, Coládre, Morgas, Alcarreño, Dorado, Toti, Bengali, Soy Bonito, Padain, Yunque, Ramper y Gualea.

HOCKEY

Reparto de premios

Esta noche, jueves, a las nueve, se celebrará en la Casa del Deporte el reparto de premios anuales de la Federación Castellana de Hockey. Además de los trofeos puestos en juego durante la pasada temporada, se entregarán los premios al mérito deportivo y que corresponden a Carlos Alcaraz.

PUEBLO ECONOMIA

BOLSA DE MADRID

FONDOS PUBLICOS.—Interior Viejo E, 93,50; C y A, 94,50 (-0,50); Idem nuevo E, 92,50 (-0,50); A, B y C, 89 (-0,50); G y H, 89; Amortizable de 1908, 101,25; A, 101,25; Idem 3 por 100 1928 E, 93,50; C y B, 95 (+0,25); A, 95,25 (+0,25); Idem octubre 1945, 99,75; Idem 3,50 por 100 1945, 92,75; Idem enero 1946, 92,90; Idem noviembre, 99,75; Idem marzo 1947, 99,75; Tesoro 1944, 99; Reconstrucción Nacional, 98,75 C, Isabel II, 99; Villas 1914, 95; Idem 1941, 94 (+0,50); Mejoras Urbanas, 98,50; Interior 1931, 99; Enancha, 1931, 99; Hidrográfica Ebro 6 por 100 1927, 101,50; Idem 1930, 101,50; Idem 5 por 100, 100,50 (-0,50); Transatlánticas 1928, 96; Maján, 97; Tángor-Fez, 96; Cédulas hipotecarias A, 100,50 (-0,50); Idem B, 102; Idem C, 102; Exentas, 105,75 (+0,25); Crédito Local Interprovincial, 96 (-0,30); Idem lotes, 98,50; Obligaciones Marruecos 72.

CICLISMO

El Gran Premio "Marca"

Importantes colaboraciones

La importancia que nuestro querido colega "Marca" ha dado a su Gran Premio ciclista está reflejada en la aportación de ayudas que viene recibiendo la organización. En realidad cuanto significa ciclismo en el recorrido trazado, debe colaborar con todo entusiasmo en esta ayuda a hacer posible la más importante carrera del año. Dos casas fabricantes de bicicletas han respondido en primer término a esta colaboración que se solicita: se trata de Behistegui Hermanos y de Orbea, que patrocinarán los dos primeros premios de las clasificaciones internacional y nacional, respectivamente. Pero hay más: dos casas vizcaínas harán lo propio con sendas etapas de la carrera. Y, en fin, el Ayuntamiento de Bilbao, que no puede faltar en cuanto se relaciona con el deporte, ha subvencionado, como en él es costumbre, a la organización de la carrera, que tiene dos etapas en la capital vizcaína.

Nos congratulamos de estas aportaciones a la organización del Gran Premio "Marca", organización que marca un nuevo rumbo en las carreras ciclistas españolas.

La Vuelta a Francia

VANNES, 16.—El corredor suizo Biero Tarchi I ha ganado la décimoctava etapa de la Vuelta a Francia, sobre el recorrido Les Sables D'Olonne-Vannes. Cubrió los 236 kilómetros del recorrido en 7 horas, 10 minutos y 7 segundos. Se clasificó en segundo lugar, con menos de un segundo de diferencia, el francés Paul Giguet, y tercero, el suizo Leo Wellenmann.

La clasificación general de la prueba se mantiene sin la menor variación. René Vietto (Francia), figura en primer lugar con un total de 130 horas, 6 minutos y 29 segundos. Segundo, Pietro Brambilla (Italia), con 130 horas, 8 minutos y 3 segundos. Tercero, Aldo Ronconi (Italia), con 130 horas, 10 minutos y 24 segundos.

LUCHA

En la reunión de mañana, viernes, en la Plaza de Toros de las Ventas, se celebrarán los siguientes combates de lucha: Saludes-Io Sulon, en la pelea de fondo, y Victorio Ochoa-Plaviano en el semifondo, completando el cartel Ascensio-Cinet, Béjar-Urteaga y García Ochoa-Cebrián. Todo un programón!

La Escena ANIMADA Fuencarral: ESTA NOCHE ESTRENO DE "EL TIO ESTRAPERLO"

A continuación publicamos la auto-crítica de la comedia cómica que esta noche será estrenada en el teatro Fuencarral. "Ordinariamente se viene publicando lo que se ha dado en llamar "auto-crítica" de una obra, teatral en vísperas de su estreno. Pero se puede denominar "auto-crítica" a una manifestación alabanza de la obra y a unos encendidos elogios a sus intérpretes, escritos por el mismo autor, "en capilla"...? Por otra parte, ¿qué autor puede erigirse en crítico de su propia obra...? No hay padre que reconozca públicamente los defectos de sus hijos. En cambio, nos parece lógico que el autor exponga "qué se propuso" al concebir y desarrollar su obra objeto de estreno.

Conscientes en nuestro criterio, pues, diremos que "El tío Estraperlo", comedia cómica en un prólogo y dos actos, que se estrenará hoy, jueves, en el Fuencarral, fué escrita con el propósito de divertir al público, deduciendo la correspondiente moraleja. El asunto gira alrededor de un personaje de aspecto popular, que, hundido en la miseria, se lanza al mundo de los negocios, impulsado asertivamente por un profesional del "estraperlo". Al curso de las incidencias y factores morales que obran en el desenvolvimiento de la comedia nuestro hombre halla el momento de su regeneración.

Cumplimos expresar nuestro júbilo al estrenar por primera vez una obra en Madrid y tener el honor de ser presentados por el excelente primer actor cómico y director Pepe Isber, contando también con la colaboración artística de tan valiosos elementos como Consuelo Espiugas, Maruja Isbert, Antonio Corisa y el resto del elenco del Fuencarral.

¿Confianza en el éxito de la obra? En Valencia y Barcelona ha rebasado ampliamente las 100 representaciones consecutivas. Esto no quiere decir que aspiramos a que obtenga la misma aceptación; con que no defraudemos, nos damos por satisfechos. Pero como en definitiva es el culto público madrileño quien, en esta ocasión, va a decidir sobre el éxito o el fracaso, a su fallo nos remitimos, respetuosamente.—Jesús MORANTE BORRAS."

Madrid: "La rosa del azafrán"

Se llenó el teatro, cosa que acredita a los que omitieron su voto favorable a la reposición de la obra del maestro Guerrero en el concurso lírico de los "ases".

El popular compositor dirigió la orquesta, y el público aplaudió efusivamente todos los números de música, ovacionando también a su autor.



Antonio Medío, en plenitud de su carrera artística, triunfa a diario en el teatro Madrid con la zarzuela del maestro Guerrero "La rosa del azafrán", de cuyo protagonista hace Antonio una personísima creación, además de cantar toda su parte con singular maestría, que tiene acentos inimitables en la romanza y en el gran dúo con la tiple.

La interpretación de "La rosa del azafrán" fué un éxito más para la notable compañía que actúa en el teatro Madrid. Palma Serrano, Luisita Sola, Antonio Medío, Eladio Cuevas, Tino Pardo, Pascual Parera y los sobresalientes conjuntos fueron justamente aplaudidos por la numerosa concurrencia, que se estaba complaciendo con el espectáculo. Singularmente la acertada labor de Antonio Medío mereció grandes elogios de los espectadores. Esta tarde y esta noche se repite "La rosa del azafrán". Para mañana está proyectada la reposición, fuera de concur-

so, de "Doña Francisquita", mientras se monta "Las dos princesas", la magnífica zarzuela del maestro Caballero, triunfante en la última votación.

El Príncipe Gitano, en "Pinceladas"

El teatro Reina Victoria se llena diariamente con esta fantasía, folklórica, donde canta mucho y baila alguna que otra vez el Príncipe Gitano.

El público muéstrase encantado con el popular artista, que además de entonar sus canciones y decir sus coplas con buen estilo y abundancia de facultades, almacena simpatía por quintales métricos, y lo aplaude efusivamente en todas las intervenciones.

En escena muestran también cuanto son y cuanto valen Raquel Rodrigo, Raquelín de Monterrey, Elena Quesada y Manolo Hernández; pero el Príncipe Gitano, "meta centro" de las "Pinceladas" del teatro Reina Victoria, es al fin el amo de la situación espectacular, cuando el telón "dice la última palabra" en la fantasía lírica de Palomar y García Padilla.

El Príncipe Gitano constituye hoy, por lo tanto, el atractivo número uno del teatro Reina Victoria para los efectos de taquilla.

Y la temperatura ideal de la sala en este tiempo de alta graduación, también contribuye "lo suyo."

Latina: "Por Alegrías"

Este espectáculo, que fué muy aplaudido al debutar en el teatro Cómico, por la superior calidad de sus intérpretes, debutó anoche también con gran éxito en el teatro de la Latina.

Antoñita Moreno, verdadera estrella de la copia andaluza; Pacita Tomás, extraordinaria bailarina por esencia, presencia y potencia; el galán cantante Luis Rueda, y el divertido actor cómico Luis Heredia, que constituyen el Estado Mayor del espectáculo "Por Alegrías", fueron anoche ovacionados muchas veces.

"Por Alegrías" se da en el teatro de la Latina a siete puestas la butaca, lo cual es batiir el record del precio popular.

Anoche el teatro estaba lleno. ¡Naturalmente!



CONCURSO LIRICO DEL TEATRO MADRID ¿QUE ZARZUELA DESEA USTED VER?

Hoy, según anunciábamos ayer, publicamos este recuadro con el boletín correspondiente al original concurso que los "ASES LIRICOS" del TEATRO MADRID, en combinación con la emisora RADIO ESPAÑA y PUEBLO, han organizado en pro del arte musical español.

Al mismo tiempo nos complacemos en hacer público que en el sorteo verificado entre los votantes a favor de la zarzuela "La rosa del azafrán", ha correspondido el regalo de un palco para presenciar gratuitamente la representación de la obra a la señorita Encarnita Monja Mauricio, habitante en Narváez, 3. Y para asistir a la reposición de "Las dos princesas", a la señorita Marias Landete, cuyo domicilio es Alcalá, 80.

Continúan recibiendo los boletines de la tercera semana del concurso lírico.

Así, pues,

ESCOJA USTED LA OBRA QUE DESEA VER

llene este boletín, meta todo el recuadro en un sobre y deposítelo en los buzones receptores colocados al efecto en Radio España, teatro Madrid, teatro Pavón, cine Carretas y diario PUEBLO, o remítalo por correo a estos locales para tomar parte en el escrutinio del sábado que viene.

Entre todos los votantes se sortearán localidades que darán derecho a presenciar la representación de la obra elegida. También actuarán ante los micrófonos de Radio España en la forma que oportunamente se indicará.

Para mayor compenetración de la forma y marcha de este concurso-votación recomendamos a usted conecte su receptor con la emisora de Radio España todos los miércoles a las tres y cuarto de la tarde y los viernes a las once de la noche, y vea diariamente PUEBLO.

BOLETIN

Don domiciliado en desearía ver representada en el TEATRO MADRID, por los "ASES LIRICOS", la producción musical titulada

Películas en PUEBLO



Diana Durbin y Robert Paige en una escena del film en Technicolor "Feliz y enamorado", que en breve será presentado por Chamartín.

SE DESCUBRE UN DELITO

Y de una manera sensacional. La atención de los que seguían su intriga no podía mantenerse ya.

Se descubre un delito, y constituye una película excepcional, un espectáculo apasionante en sumo grado. "El Inspector Vargas" llevará a la sala del Rialto a todos los entusiastas de las emociones angustiosas.

Una de las tramas más complicadas, en que cada episodio es una nueva sensación, en que nada hace prever el final hasta el final, lleva la película policíaca "El Inspector Vargas", que próximamente estrenará la marca Cifesa.

Quillo Donadio, Luis Hurtado, Mariella Lotti y otros excelentes artistas, interpretan "El Inspector Vargas" con magnífico lucimiento.



Setewart Granger, el galán de "La madona de las siete lunas", es protagonista de la formidable superproducción "César y Cleopatra", que será presentada por Distribuidora Chamartín.



Reproducimos un fotograma de "El imperio fantasma", espectáculo, película de aventuras que en breve será presentada por Nueva Films.

NUNCHA DE ARAGON TOMAS MARCO IGNACIO NADAL HERMANOS ZAPATA (pareja de baile) LA SULTANA MARIA PORTILLO ENRIQUE POVEDANO PEDRO ALONSO DE LOS RIO RONDALLA ALAMEDA

principales figuras y destacados elementos de la gran compañía que triunfalmente representa a diario en el teatro Salamanca el grandioso espectáculo "Mosaico español", de Bolaños, Durango y Villajos, acompañados por la orquesta del teatro, bajo la dirección del notable maestro Antonio López.

BEATRIZ SANTULLANO VICENTE FAURO JOSE MUÑOZ y MANUEL ROJAS la rejoneadora y los tres novilleros que integran el cartel del domingo en la Plaza de Toros de Madrid, tomarán parte en la emisión artística

FIGURAS Y MELODIAS que presentada por RAMOS DE CASTRO se ofrecerá a ustedes mañana, viernes, a las tres y media de la tarde, por la emisora de Radio Madrid.

La renombrada casa HERMANOS FLORISTAS, de Carranza, 21, obsequiará con prendidos de flores a las señoras y señoritas invitadas por

PUBLICIDAD GISBERT de Arenal, 1.

Vertical text on the far right edge of the page, partially cut off.

Madrid, jueves 17 de julio de 1947

EL CAUDILLO PRESENCIO AYER LA CORRIDA DE BENEFICENCIA Y FUE ACLAMADO POR LA MULTITUD

Manolete, herido de gravedad y que actuaba desinteresadamente, cortó dos orejas.—Pepín M. Vázquez obtuvo gran éxito y salió en hombros

Una frente de otra y por las dos se llega al mismo triunfal camino. Uno, hacia la dorada luz del atardecer y el bullicio de una multitud entusiasmada que aclama; otro, a un sol de espejo que ilumina la blancura de las telas y hace de rubies la geometría de regueros de sangre sobre ellas. La puerta grande, paso de los grandes triunfos, está en la Plaza de Madrid frente a la enrejada maciza y reducida de la enfermería. Por una salida un torero, a otra entra otro. En hombros, aclamados, los dos, que en volandas del público o de las asistencias se recorren caminos de gloria y triunfo, como ayer se recorrieron en la gran corrida de Beneficencia, atestada la Plaza por la generosidad de los madrileños y la generosidad de un famoso torero.

Co gadoras, tapices, sol, expectación y un clamor entusiasmado en el público cuando el Jefe de Estado, acompañado de su esposa e hija y del presidente de la Diputación, señor marqués de la Valdivia, llegaba al palco de honor. Ovociones entusiasmadas, innumerables con la voz espontánea y de popular afecto en una de las pausas que felicitaba —¡muchas felicidades, doña Carmen!— a la esposa del Caudillo. A cada brindis de sus respectivos primeros toros dedicados por los espadas al Generalísimo Franco las ovaciones se renovaban atronadoras en tributo de adhesión sincera al Jefe del Estado. Al palco presidencial subieron los toreros, arrastrado el tercer toro. Y fueron saludados por el Caudillo de España.

Aplaudidas las cuadrillas, cambiados los capotillos bordados por los de tela rosa y oro, el presidente de la corrida, don Francisco Rodríguez Martínez, director general de Seguridad, asesorado por Vicente Pastor, ordenó la salida del primer toro.

Los seis toros lucían la divisa verde y sangre de la ganadería jerezana de don Fermín Bohórquez. Toros de origen murubefino, musculados, con trapío y armas cumplidas. Sueltos y corretones de salida, poco celosos para las capas, con poder peleaban frente a los del castoreño. El lote de Gitanillo mejoró para la muleta; el de Manolete, no, y el de Pepín, fué el tercero alegre y bravo, y el sexto, de mucha leña, toreable si se le exponía.

En segundo lugar fué lidiado un toro sobrero de Charro, lucido y calzado. Al respetable le pareció cojo el de Bohórquez. Quizá flojeara de la mano izquierda; mas, en realidad, al llevar en sus arrancadas muchas posibilidades para lucir el cordobés, vino la gritería, el pañuelo verde, y el toro jerezano con sangre hasta la pesuña de los encuentros con los picadores, arropado por el cabestrero, volvió a corraes.

Parece, al ver torear a Gitanillo de Triana—ayer vestido de "durse" con seda blanca bordada en plata y cabos negros—, examinar unas fotos de las épocas belmontina y orteguina del torero. Este gitano no es de la rama pinturera y genial que los bisnietos de Faraón aportan al toreo. Torear sin oropeles, el compás abierto y firme, la cintura quebradiza y las manos altas en el lance, bajas en el natural y templadas en el mando. ¡Ay si este gitano trahase más su hondo toreo! Noble y apagado su primer toro, Gitanillo, por naturales, de pecho y redondos toroaba cerca hasta impregnarse la seda de sangre, sin olvidar, entre pase y pase de esencia belmontina, el latigazo orteguino de ordeno y mando. En el cuarto toro, con la izquierda, desafiaba cerca, cerca, el gitano, y naturales sueltos surgieron perfectos, así como redondos, realizados en el centro del ruedo. La espada del gitano se fué por la línea curva en repetidas entradas y ello enfriaba los finales de su

actuación lucida en varios quites a la verónica ceñida y eslélica.

Manolete, famoso artista de casi universal renombre, rico porque las Empresas pagan con arreglo a lo que el artista mete en sus taquillas, aclamado por los públicos taurinos de aquí y de allá, en cada salida a los ruedos pone a examen detenido su fama tan sólida y tan verdad. Y él no rehuye este examen y su sino es empezar cada día. Manolete va a terminar toreado a domicilio. Va a tener que convencer a los que le niegan —¿cuos? ¿ingenuos?— todo, en el pasillo de la casa del descontento, con un toro que le elija el exigente, sin más sitio que el que le marquen las paredes y su capote o muleta al dictado del sablondo. Y si me apuran, cuando realice lo imposible, querrán que le haga embestir a un armario, y es posible que al mueble le temple en naturales, como hizo con su primer toro, el sobrero de Charro, con igual gas para una muleta que pueda tener un trinchero hogareño. Y el toro pasaba. El sitio donde el cordobés citaba a la res era inverosímil. La acometida, nula. Y pasaba el toro. En naturales, en redondos, aclamados por el aficionado que saboreaba la imposibilidad y el espectador asombrado de ver realizado lo irrealizable. La talegulla blanca y oro de su vestido se teñía del carmín de la sangre del toro, y no por pechugazo epiléptico en un pase; sino por roce lento del toro embebido en los vuellos. Tres pinchazos a volapié en los rubios, tres ovaciones. Una casi entera, otra ovación y con algún pitto en contra —¿dónde vive usted, señor?—, la vuelta al ruedo y el saludo desde los medios. Pero... no hay hecho nada para los intransigentes.

Sale el quinto toro. Manolete lo fija y el toro le corea. No luce el cordobés con la capa. Las incertidas arrancadas de los toros sólo en lances sueltos pueden templarse. Pelea el toro suelto, y al fin, más codicioso, el castigo deja a la vez con la boca llena de espumarajos, la lengua morada, reseca, y un zigzag en sus acometidas tardas, balanceo de cabeza afilada en acecho. Manolete, cerca de las tablas, recoge flexionado a la res. La quiere embeber en la muleta. Así se dice que deben comenzar las faenas. Pero hay prisa por ver al Manolete majestuoso y erguido. El torero lo sabe y la pañosa en la zurda espera quieta mientras las zapatillas, rastreadas, dejan la faja del torero a centímetros del pitón. Pases naturales. No se enciela la res. Hay que acortar distancias, mecer la muleta y aguantar en vertical lo que ataca sinuoso. Otros pases en redondo, más naturales lentos y la voz de un... Inteligente hace mirar al tendido al cordobés en carne viva su pundonor. ¿Queda uno por convencer? ¡A convencerlo! ¡Adiós millones y fama! Y el toro pasa tan cerca de la firme pierna izquierda que trompica al maestro, que se tambalea, disimula pálido su dolor y a los que acuden en su ayuda rechaza enérgico, para torear Manuel Rodríguez en el centro de la Plaza con la mano izquierda sin empuñada de pies, porque su coraje y corazón los sujetan y porque un reguero de sangre mana de las barbas de los machos aviva el rosa de la media y se amorata sobre el charolado de la zapatilla. Ahora la Plaza cruje, aclama. Hasta se olvida del... descontento espectador. Los pocos pasos que da el maestro para rematar con manolinetas la faena son difíciles por la herida, que sangra. Y sobre la pierna herida, lenta

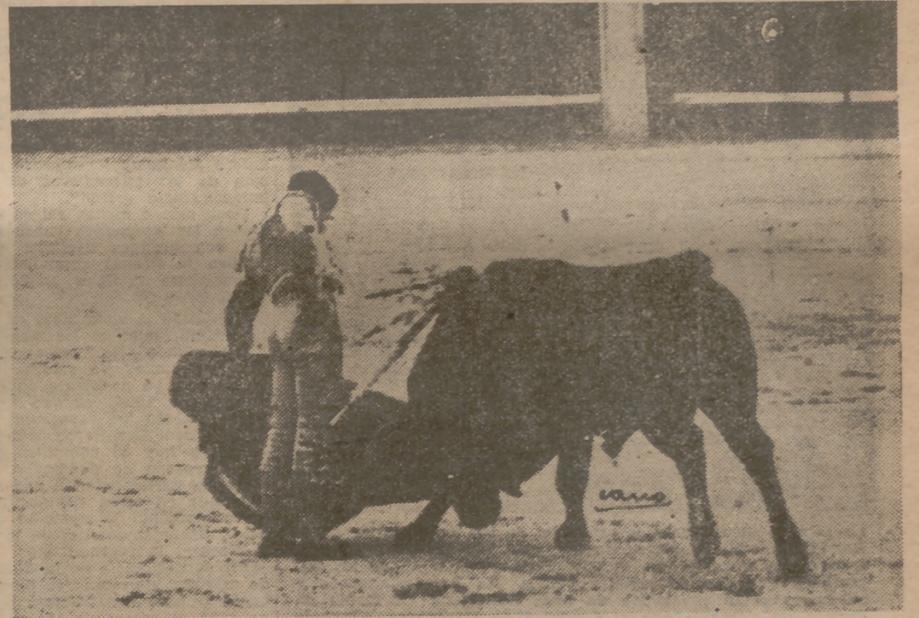
al atacar, un volapié corto hace rodar al toro, y desploma el pundonor en brazos de quienes lo llevan a curar bajo un sol de espejos entre una ovación apoteósica y la sangre caliente de las dos orejas del toro.

En hombros de los entusiastas va por la puerta grande la silueta juvenil cobalto y oro de Pepín Martín Vázquez. Se lo llevan hacia el sol de la tarde que dora la multitud que vuelve de los toros! calle de Alcalá arriba. ¡Cómo reluce la calle de Alcalá cuando suben en hombros a un torero andaluz! Pepín Martín Vázquez se ha hecho en el ruedo madrileño. No lo ha rehuido jamás. Y tenía que llegar su tarde apoteósica, prólogo de otras muchas, con corte de orejas en cada toro, si ésa es la medida de una fama torera, y con los oles y el cálido entusiasmo de la multitud, que es cinciento de historias grandiosas en el toreo. El primer quite, la primera ovación montera en mano, repetido el triunfo en tal tercio en otros toros. Y la muleta en la derecha para de lejos recibir al toro noble, cambiarse el engaño por la espada y trabar una serie de naturales con el de pecho, catarata de oles y palmas. Tira del toro al platillo de la Plaza. Tira lejos la espada y queda el mareo ante la res sin la posible ayuda del hierro. Naturales, el de pecho, redondos y hasta un faro de rodillas con airosa salida al ponerse de pie; los rizos del camisolín abombados, currutaco el brazo y firme el paso. ¡Cómo enloquece la Plaza! Como llega esta fontana fluida del toreo alegre y empapa al público de entusiasmo y lo retuerce en aclamaciones al espectador por su brillantez al aficionado por lo medido del garboso torear. A un tiempo deja la espada Pepín. Muere la res, sale de alborozo el chiquillo torero, gira por el ruedo, que le aclama; luce despojos triunfales en las manos el espada, y las orejas de sexto van de nuevo a rubricar el triunfo con un toro de muchos cuernos, no tan claros como el tercero, con el que Pepín Martín Vázquez borra la angustia de la Plaza con la explosión jovial y dorada de su alegría torera, emoción servida entre sonrisas por la muletilla torera, torera y torera, que burla al toro y de un duelo de muerte hace garboso juego de arte para burlarse el hombre, el muchachuelo, de la bestia. Lo clásico y lo improvisado se mezclan. Las ovaciones atruenan. Tiene Pepín acierto con la espada. Lo certero del descabello, hoy espolazo para las bandadas de peñuelos, no dejan uno en los bolsillos. Orejas, ovaciones, a hombros del público...

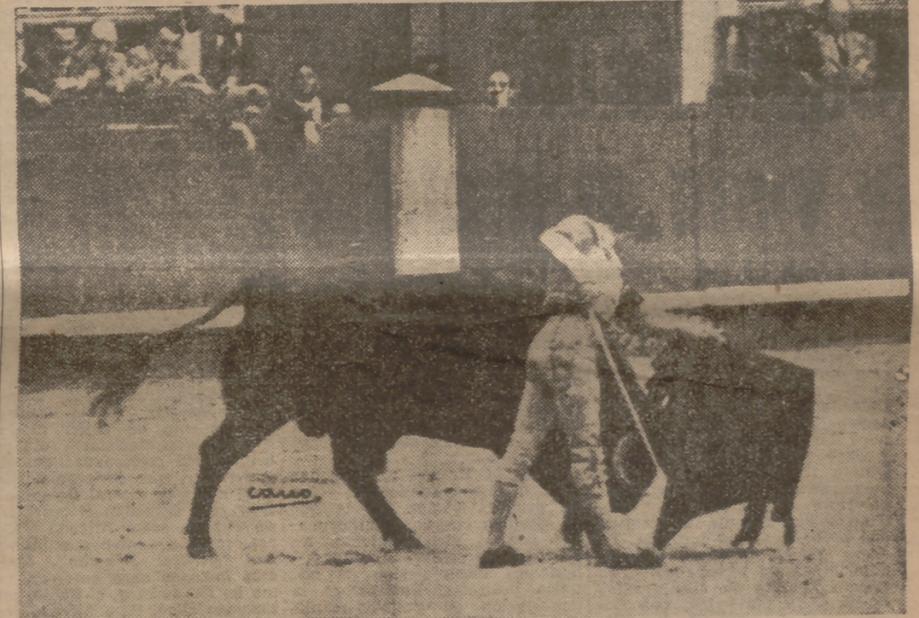
Tarde triunfal, hasta con el ruedo vacío. Reválida de toreros consagrados a punto de irse; apoteosis triunfales para los en candelero que llegar. El pasado año alboroto gordo de Luis Miguel Domínguez; Icaño, de Martín Vázquez. Así fué la corrida de Beneficencia organizada por un caballero español, deseoso de ser grato, laborioso, con el buen gusto de aficionado de poner la fiesta en los clásicos seis toros. Así fué la gran corrida de Beneficencia, alivio de dolores por la generosidad de un torero indiscutible y discutido —sangrante entre manos sabias que la corcusian llevado a hombros a la nitidez de unas telas asépticas—, como mañana y cuanto antes mejor para él será disculada la generosidad, gloria y fortuna ganada en buena lid, que llenará las plazas del joven torero andaluz que relucía triunfante cuando a hombros lo sacaban por la calle de Alcalá.

Plaza de Toros Vista Alegre (Completamente reformada) Mañana, viernes, 6,30 tarde, inauguración. Seis magníficos novillos-toros del Conde de la Corte para ANGEL SORIA Gallito de Dos Hermanas JUAN PAEZ y un novillo para el rejoneador JUANITO BALARA Despacho de billetes en el Café Bar El Club, Victoria, 4; Cine Pizarro, paseo de las Delicias, 25, y en las taquillas de la Plaza de Toros. Tendidos desde 9 pesetas. Autobuses desde la plaza Mayor, glorieta de Atocha y Cibeles.

MADRID ACLAMA EN UNA TARDE APOTEOSICA A PEPIN MARTIN VAZQUEZ



CUANDO SE...



TOREA ASI...

...así se triunfa en la primer Plaza del Mundo, ante la mejor y más exigente afición



PEPIN MARTIN VAZQUEZ Un nombre para la historia del toreo

10 AMAS

cional

8,00 a 21,30: le "Guillermo del. "Tercera de bema", de (1) et a", de Diario ha- nes regiona- de Cervantes le su juven- ón radiofó, min Alarcón, ras. Selección ramentos de isión religio- adre Vicente ama musical, 30: Resumen do hablado. de don Ma- a. Romanza, ida a zar, s solicitados, s al radioes- dipe Sassone.

adrid

00: Hora del Concierto de Música de ciudad debe sa- In formación 9,25: Cróni- s, 9,30: Emi- s, 9,45: Conec- to Nacional, poemas de Foxá, 10,35: inas", 11,00: estras de ja- inana, 11,25: la Banda Mu- adrid, 11,30: desde Ro- cieto. -13,00: Mús- 30: Actuali- C o n e x i ó n. ciones, 15,00: 15,15: Can- ras, 15,30: itica, 16,05: ana", Biset, melaz, 17,00: a.

paña

0: Media hol- 20,30: "El del sevillano" 21,00: "Dan- ", Granados, na comercial. xión, 22,05: "España", Al- e Julio" Te- detes de ja 22,30: Con- s de julio, a patriótica, a comercial, copio sema- úsica de bal- re de la emi- -13,30: "Can- las", F a l l a, ma ésar Vi- C o n e x i ó n, de afiador, rios", Gimé, Emisión co- 5: E m i s i ó n a de la exal- abajo, 16,00: rio femanio, oía español.

E. U.

00: Apertura 7,05: Mús- 30: Como un etama, 7,45: itares, 8,00: banda en di- nal del pro- Apertura de 35: "La pro- clo", Turina, in con Radio apaña, 10,00: gares, 10,15: 10,30: Co- día, por lbal, 10,35: ra el Magia- aboración con 11,00: "La alditio, 12,00: he, 0,30: Cie- sora, -1,30: Aper- miosa, 1,35: eodias, 2,00: la juventud", ualidad juve- n e x i ó n con ial de Espaa- zón del paa- Correo urgen- del Corral, Fuertes Mon- C a n e i o n e s : Universidad lizado a los de la milicia por José del Fragmentos Arrieta, 4,25: xitor, 4,30: nero y en mi Primavera", 0: Final del

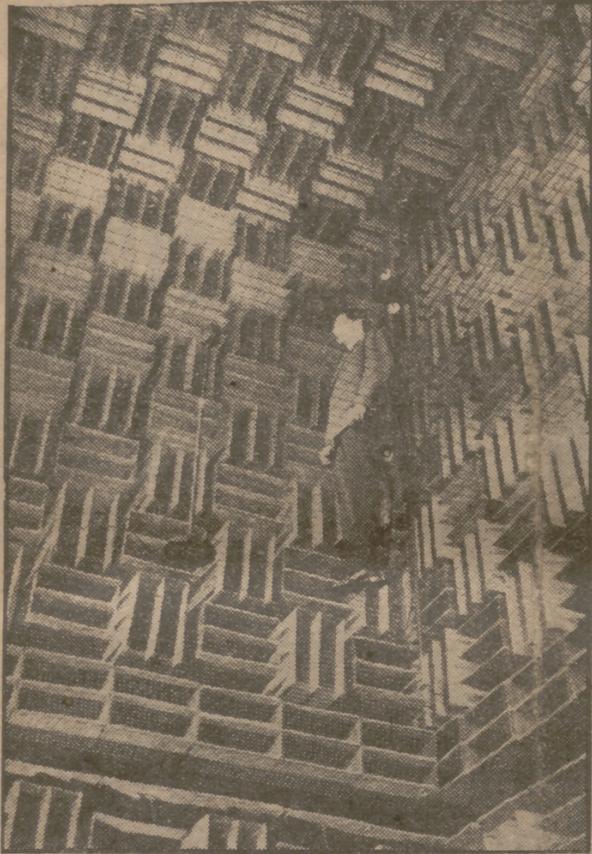
ias de ara esta he

dia, 24: Se- Serrano, 26: Génova, 14: Ponzano, 41: Huertas, 17: avenida de (antes Plaza rera de San Concepción Puerta del lo, 29: Al- argaritas, 2: Católico, 76: Florida, 17: Princesa, 56: Puerta de las 1: Franciso ribulete, 25: Aragón, 166: 15.

PLAZA DE TOROS DE MADRID
Mañana, viernes, 6,30 tarde, seis novillos de Garco y Díaz Guerra para **Robredo Juan Zamora** y **Alfonso del Toro** de Caravaca, nuevo en esta Plaza.

Plaza de Toros Vista Alegre (Completamente reformada) Mañana, viernes, 6,30 tarde, inauguración. Seis magníficos novillos-toros del Conde de la Corte para **ANGEL SORIA Gallito de Dos Hermanas JUAN PAEZ** y un novillo para el rejoneador **JUANITO BALARA** Despacho de billetes en el Café Bar El Club, Victoria, 4; Cine Pizarro, paseo de las Delicias, 25, y en las taquillas de la Plaza de Toros. Tendidos desde 9 pesetas. Autobuses desde la plaza Mayor, glorieta de Atocha y Cibeles.

Plaza de Toros de Madrid
Sábado 19 julio, 11 noche, presentación espectáculo cómico-taurino-musical **CARRUSEL 1947** Don Quijón, Laurejito y Polet, Banda EL EMBRUJO MUSICAL. Localidades, 2, 3, 4 y 5 ptas.



La sala de investigaciones acústicas de los Laboratorios de la Bell Telephone, de Nueva Jersey, pasa por ser el lugar más tranquilo y apacible del mundo. Para eliminar todas las superficies que podrían reflejar ruidos, las paredes, techos y subsuelos están revestidos de fibra de cristal en forma de dientes de sierra, a una profundidad de cinco pies. El suelo de esta sala semeja una gran raqueta de tenis y está hecho con cables de acero de gran resistencia que pueden soportar toneladas de equipos y aparatos. (Foto Ortiz.)

COMO ANDA, COME y viste el irlandés

AHORA TAMBIÉN PADECE "PEQUEÑAS DIFICULTADES"

DUBLIN. (De nuestro enviado especial.)—Toda la animación que le falta a las calles de Dublín en un día festivo se traslada a cualquier día de la semana, por la mañana, a la hora de las compras. Entre diez y doce y treinta el centro de Dublín registra una gran concurrencia de público. Ahora bien: se trata de un público marchando rápidamente a resolver sus problemas, sus encargos. La acera no es lugar de estacionamiento y de tertulia como en España. Falta en absoluto las terrazas de los cafés, con sus sillas y sus mesas, e incluso éstos tienen una fisonomía completamente distinta a la de nuestros típicos cafés, aproximándose notablemente a lo que en España se conoce con el nombre de "salón de té". A las siete y media de la tarde Dublín está vacío. Uno puede pasear durante horas y encontrarse en un buen trecho de calle solamente con una docena de personas, que caminan rápidamente. El hogar, tremendamente acogedor; los cines y teatros y los salones de baile absorben la casi totalidad de la población.

Ya indiqué en mi crónica precedente que el mejor sistema para saber de la forma de vida de un pueblo es acompañar a un ama de casa cuando realiza esa operación que en España es conocida con el nombre de "ir de tiendas". Es precisamente lo que yo he hecho, y a través de mis "léte a léte" y de mis observaciones personales puedo anticipar a mis lectores una primera visión de la situación alimenticia. Ante todo diré que la cuestión "comida" es aquí tópico de conversación como pueda serlo en España y en cualquier otra nación de Europa. El irlandés es un pueblo que ha vivido siempre extraordinariamente bien. Su actual índice de vida es uno de los más elevados de Europa. Tal vez sea esta la razón de que las pequeñas dificultades por que atraviesa queden en la conversación como puntos interesantes a des- envolver.

Hoy día el racionamiento comprende en Irlanda los siguientes artículos: Pan, harina, manteca, margarina, té, azúcar, jabón y petróleo. De todos estos artículos la población civil recibe un cupo suficiente para sus necesidades. Cuando usted les interroga más concretamente le dirán que no tienen azúcar suficiente para cocinar. Sin embargo, yo puedo decirles que para endulzar el café y el té y para los mil y un usos que de ella se hace en distintos y "rarísimos" platos del desayuno o de

la comida nunca falta azúcar. Dicho de otra forma, a veces con algún artículo de los racionados no se puede hacer un uso caprichoso, pero para la cobertura de las clásicas necesidades la cantidad que se entrega basta y sobra.

Toda la Prensa reserva una sección, la mayoría de las veces en primera página, en la que se estudian cuestiones relacionadas con el abastecimiento. No se trata de críticas ni de "deberíamos hacer", sino de noticias positivas. Un día es la importación en grandes cantidades de dulces, caramelos, bombones, chocolate con leche, etc., que aquí niños y mayores comen a todas las horas del día en grandes cantidades. Otro día es el inminente arribo de una partida de telas procedentes de América.

Precisamente, al facilitar la lista de artículos racionados, he omitido los vestidos, trajes, etc. Si usted habla con un irlandés, le dirá que tales géneros están racionados. No obstante, se trata de un especial racionamiento que, a mi modo de ver las cosas, no lo es. Usted puede comprar una chaqueta o un pantalón de precioso dibujo inglés sin necesidad de cupones y preguntar: ¿Pero no me habían hecho ustedes que los textiles están racionados? La respuesta será: "Sí; pero es que lo que yo le vendo está fabricado en Irlanda."

En definitiva, puedo indicar a mis lectores que Dublín está lleno de ingleses que vienen a pasar sus vacaciones y a comer abundante y sano. Hoteles, pensiones, pisos particulares rebozan de público británico. Y esto no es nada en comparación con el próximo mes de agosto, en el que tendrán lugar los famosos concursos hípicas de fama mundial, en los que más de una vez participaron nuestros equipos militares.

José Vicente TORRENTE

5,21 t.

Demanda egipcia ante la O. N. U.

LAKESUCCESS (Nueva York), 17.—La demanda egipcia para la evacuación de las tropas británicas del país y la terminación de la intervención inglesa en el Sudaín ha sido presentada al Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas. Se cree que el debate correspondiente será aplazado hasta el mes de agosto, a fin de dar tiempo al Gobierno británico para enviar a los Estados Unidos los técnicos que tiene en el Sudaín.

El gobernador general del Sudaín, sir Robert Howe, ha nombrado cuatro representantes psiquiatras que intervengan ante el Consejo de Seguridad. (Efe.)

Cesiones de Finlandia a Rusia

HELSINKI, 17.—Finlandia ha cedido una zona de setenta y siete millas y media cuadradas a Rusia. Dicha zona se encuentra en el extremo norte de Finlandia. La entrega se ha efectuado de acuerdo con lo estipulado en el Convenio soviético-finlandés. En la parte de territorio cedido a Rusia hay saltos de agua y fábricas de electricidad. (Efe.)

Proposición del conde Sforza

PARIS, 16.—El ministro de Asuntos Exteriores de Italia, conde Sforza, ha propuesto una Unión económica francoitaliana semejante a la formada por Bélgica, Holanda y Luxemburgo, anuncia el diario "Combat".

En una entrevista para dicho periódico antes de salir para Roma el terminar su actuación en la Conferencia de París Sforza declaró que tal Unión respondería indistintamente a los intereses de Francia e Italia, bien entendidos. Anunció que se realizase esta Unión debería ser también aduanera. (Efe.)

COSAS DE LA FRANCIA UNA HUELGA EN CADA PUERTO

"El ejército republicano, en su avance triunfal, se ha apoderado de cincuenta localidades, haciendo gran número de prisioneros e incautándose de importantes depósitos de material de guerra. Los mercenarios de Tsaldaris huyen a la desbandada y otros desertan, incorporándose a las fuerzas nacionales que luchan contra el fascismo". "El cerco de Konitz va apretándose y se espera de un momento a otro la caída de la ciudad". "Se reciben telegramas del mundo entero alentando la valerosa acción de los guerrilleros de la independencia griega".

Poco más o menos así se expresan los despachos encabezados con grandes titulares que publica la Prensa comunista y comunistas de París. Como en 1936, 37 y 38.

Volviendo la vista atrás se ve lo mismo, aunque los papeles han cambiado. ¿No intervención? ¿No injerencia? Ya saldrá. Pero Francia ya no siente aquella euforia de 1936, cuando León Blum decretó las vacaciones de la legalidad. Resultaron interminables y hoy se comunican entre la reseña de debates e incidencias parlamentarias una noticia que en otros tiempos hubiese merecido la atención general. Escuetamente, como la da la Prensa, la reproducimos:

"A consecuencia de la huelga de marinos y pescadores ningún barco francés o extranjero puede salir ni entrar en los puertos de Francia."

El bloqueo interior agravando la escasez de viveres y primeras materias. Francia se ha incomunicado por el mar, pero sus ondas "democráticas, laicas y sociales" surcan el espacio, repitiendo estas palabras del suocedáneo británico de "La Codorniz"—el "Manchester Guardian": "Francia se ha colocado de nuevo en el primer rango de las grandes potencias."

Una semana antes de la huelga, en cada puerto—en Francia ya no es el amor!—, pudieran embarcar en La Rochela veinte parlamentarios, conducidos por el diputado Gastón Jaquet. Eran los respetables miembros de la Comisión encargada de poner en claro—¡a pretensión no les gana nadie!—todo lo ocurrido en el mundo desde 1933 a 1945. La Asamblea Nacional designó esta Comisión para depurar las responsabilidades—si las tuviera, que no las tiene—incurridas por Francia desde el advenimiento de Hitler al Poder hasta su machacamiento por las fuerzas combinadas del aire y del mar, que abrieron camino fácil a las de tierra. Quiso presidir esta Comisión el secretario de Thorez, señor Alfredo Mallet, conocido entre sus íntimos por "general Joinville". Nadie más indicado para enterrar, como en Nuremberg, el Pacto germanosoviético. Pero Alfredo pretendió incluir en la Comisión los delegados de su resistencia y los fueros parlamentarios se rebelaron ante la intrusión. Mallet volvió a su portería y se quedaron solos en la Comisión socialistas, M. R. P., radicales e independientes. Como el diputado sólo aspira a brillar y entrometarse, busca siempre misiones, y se le ocurrió a la Co-

misión, después de oír los brillantes alegatos de Flandin, Paul Reynaud, Daladier y otros, interrogar al mariscal Pétain.

Por eso una mañana embarcaron en el puerto de La Rochela con rumbo a la isla de Yeu, en cuyo fuerte, guardado por una compañía de gendarmes—sin bandera y sin música—, cumple su cautiverio el vencedor de Verdún: Una curiosidad mal sana les llevó a perturbar la soj enb A seipem seipemone ueipijos enb oiquem jep eured -noeed t ou 'iosisum jep epla defensores reclamaron al Jefe del Estado para un asilo más clemente que aquel islote bretón perdido en las furias del Atlántico. Veinte diputados tomaron parte en el interrogatorio para oír lo que ya sabían, para enterarse de aquella fatalidad del armisticio de 1940 que Francia entera reclamó. Amable, condescendiente, contestó el viejo mariscal a todas las preguntas.

No le informaron de lo que acontecía más allá de La Rochela. ¿Iban a contarle que a un Gobierno presidido por un socialista el grupo parlamentario de su partido vota una moción contraria a la del Gabinete y que la retira sólo ante la amenaza del planteamiento de la cuestión de confianza? Era inevitable. El Gobierno decide aceptar una carga de 24.000 millones de francos para satisfacer las reivindicaciones de los funcionarios. (En el Gobierno figuran cinco ministros socialistas con el presidente del Consejo, y éste es un mandatario fiel de otro socialista, el Jefe del Estado, M. Auriol.) Pues bien: como estamos en vísperas de elecciones municipales y del Consejo de la República, que ha de renovarse este año, los diputados socialistas necesitan congraciarse con los electores, y generosamente añaden 3.000 millones más a la propuesta de créditos del Gobierno. En la Comisión de Hacienda se desecha la proposición socialista, que apoyaban los comunistas, y valientemente decidieron mantenerla en el debate. No podía aceptarse, pues el ministro de Hacienda llegaba al extremo límite de sus concesiones y a la capacidad de producción de las prensas del Banco de Francia. Taimadamente Ducloux intervino con su panacea comunista. "Para encontrar los millones que faltan no hay más que sacarlos del presupuesto del Ejército." En Rusia quisieramos verle diciendo lo mismo! Entró después la Cámara en la nocturnidad... "Minuit, l'heure du crime!"

Ya no los seguimos, quedándonos en Rennes, la capital bretona, donde el Municipio, por doce votos contra siete, acordó negar el Estadio a una reunión en la que iba a pronunciar un discurso más el general De Gaulle. El alcalde, nombrado por el Consistorio, quiere que éste vuelva de su acuerdo, y socialistas y comunistas continúan negándose; entonces dimitirá él, los del M. R. P., radicales y republicanos independientes, yendo a celebrar el mitin en una localidad próxima a Rennes.

Rennes, capital de Bretaña! Isla de Yeu.

Juan Pedro LUNA

"EL DISCO VOLANTE"



He aquí el "Disco volante", el V-173, avión sin alas de la Marina norteamericana. Aunque alguien asegura haberlo visto volar en el oeste de los Estados Unidos, la Marina americana asegura que el avión no ha salido nunca de Bridgeport, Connecticut. (Foto A. P.)



NOTICIAS de Londres

El primer coche inglés de línea americana



LONDRES (De nuestro corresponsal).—El nuevo "Vanguard" es un automóvil de estampa cien por cien americano. Su potencia es de 16 caballos y puede desarrollar una velocidad de 130 kilómetros por hora. El hombre que ha producido este coche es sir John Black, de la Standard C. El precio del coche, en el mercado inglés, es de unas treinta y dos mil pesetas. Se van a producir cinco mil por semana.

La señora de Perón, invitada por la Reina.

En el sí, no de la visita de la esposa del Presidente de la Argentina a la capital inglesa, se espera una decisión después de haber pasado una invitación la Reina a la "senora", como aquí se la llama.

Si en definitiva acepta doña Eva Duarte de Perón la invitación, el ministro de la Alimentación será el encargado de acomodarla a los "docks" londinenses para ver los barcos argentinos que aquí traen la carne. Visitará Windsor, y en Greenwich se celebrará un baile en su pareja el primer lord, sir John Cunningham. Almorzará otro día con la señora de Atlee en el 10 de Downing-Street, y visitará el Parlamento en recepción especial.

Camino de la paz (!) Muchos almacenes de la City están presentando en sus escaparates los paracaídas que se utilizaron en la guerra, convertidos en ropa interior de mujer de la más estimable calidad. De la seda pura que contiene un paracaídas se pueden equipar de quince a veinte mujeres.

Tico presenta modas... El peletero español Tico, muy condecorado en Londres, ha presentado un delizioso "shw" con los últimos modelos de pieles. Bellas muchachas inglesas exhibían las geniales interpretaciones del modisto hispano. Los principales diarios de la capital enviaron a sus redactores de modas. Fué servido un cocktail a los invitados.

Dos años de su vida en el aire. El capitán Alcock, veterano de la B. O. A. G han redondeado ayer la cifra de sus vuelos con un orden envidiable: tres millones de millas recorridas, que suponen veinte mil horas en el aire. Esto es, dos años y medio de su vida.

Desde Nigeria han venido a protestar. El príncipe Adeleke Adedoyin—Mr. Funnillayo Ransome-Kuti—la única mujer miembro de la Delegación del Consejo Legislativo de Nigeria y el Camerón.—El príncipe es el líder del partido. Ambos están aquí hoy para protestar enérgicamente contra la nueva Constitución.

José Luis F. DEL CAMPO

De las fuerzas SOCIALES

Por Emiliano Aguado

La clase media vuelve a ser, como en los comienzos del siglo XVIII, no solamente el centro de la vida pública de todos los pueblos, sino también la preocupación más general de pensadores y estadistas. A pesar de los vaivenes de este tiempo y de las creencias que ahora andan por esos mundos saturadas de agresividad, la clase media mantiene su configuración social y su afán de crear al través de todas las formas del trabajo humano; ni se resigna a vivir del pasado ni es ya tan candorosa que ponga sus ilusiones en un porvenir remoto e inseguro. Trabaja día a día, perfecciona sin cesar sus técnicas y no se concede un punto de reposo, ni siquiera en estos días tan hoscos que se le niegan hasta los modos sencillos de vivir en que hace aún pocos años se sentía tan dichosa. La clase media trabaja más horas, aguja más y más su ingenio, reduce sus comodidades y sigue trabajando sin nostalgias ni ensueños.

Pues ocurre que entre las fuerzas de que aún dispone se nos ofrecen dos muy señaladamente: su profundo arraigo a la preocupación que cada día trae consigo y su existencia a la intemperie. Puede creerse que esto no merece ser contado entre las fuerzas de la clase media porque no delata ninguna capacidad especial, como puede imaginarse que esa existencia a la intemperie es un triste sino que luego, por arte de la retórica, convierten en ideal los políticos y los escritores. ¡Ha sido tan triste la experiencia de esa vida en peligro que soñaba Nietzsche!

Pero sucede que la lucha denodada en que trabaja, inventa y crea la clase media tiene lugar precisamente hoy, cuando millones y millones de hombres mueren de inanición, padecen persecuciones de toda suerte o ven marchitarse estérilmente sus mejores facultades en un vaho de hastío, de desesperanza y de rencor. ¿No es cierto que hace falta hallarse dotado de entrañas de lobo para vivir en medio de este mundo sin otro quehacer que el de ganar dinero y derrocharlo a manos llenas? Los que no han hecho en su vida más que contemplarse en un espejo quizá puedan disfrutar del lujo y la abundancia; pero los que se han enfrentado con las cosas día a día sin más refugio que su ilusión, hallan en esta pobreza a que se ven reducidos un refuerzo inestimable. De una parte, no se sienten responsables del tremendo espectáculo a que estamos asistiendo, y de otra parte, saben o sospechan que el trabajo de cada día, ese mismo trabajo que les agobia, contribuye a mitigar de algún modo la tortura del prójimo.

Esta convicción hace que la clase media sea más fuerte a medida que se le van amputando sus viejas condiciones de vida y se le niegan tantos y tantos derechos como en otro tiempo reputaba inalienables. Y por eso en la tarea del ingeniero, del médico, del arquitecto, del escritor, del músico, del abogado y del que se dedica a algún género de investigación hay una muy visible permanencia, ya que son las cosas, con su equívoco o su amenaza, quien manda siempre por encima y por debajo de los cambios sociales y de esas nubes de convicciones que vienen y van haciendo creer a los que carecen de perspectiva que son absolutos. ¡Como si de tejás abajo tuviera algún sentido esa palabra! Por eso la clase media no cierra sus puertas a nadie, como hacían las aristocracias cuando estaban en su edad de oro, ni tiene ambiciones de poderío como las clases trabajadoras; cuando estalla el conflicto se desparra en sentido y sus hombres se acomodan en los lugares más diversos.

Ni es posible concebir una sociedad sin las dotes que comporta la clase media ni imaginar un período de reajuste social y económico en que no sea víctima en grado superlativo. No hablemos del rigor con que se ve tratada cuando pasan los tiempos de las vacas gordas, que bien sabido es de todos; tampoco hay que decir cómo sufre los bandazos de las clases alta y baja, y en cuanto a lo que supone cualquier actividad del científico, el profesor, el ingeniero o el abogado en esos días terribles consagrados a pedir cuentas de lo que se ha hecho en un período..., de eso vale más no hablar, ya que no es posible olvidarlo. Pero mientras subsista en el mundo un afán de emprender cosas, de perfeccionar técnicas, de buscar mejores condiciones para la vida del hombre y de legar a la posteridad el recuerdo de una tarea o un hallazgo portentoso, subsistirá la clase media, es decir, una continuidad radical que nos permite ver con un poco de indiferencia las mudanzas que tienen lugar en la sociedad contemporánea y las que adivinamos en un porvenir de desahogado vago ni remoto.